Anno XXV. Sabbado 21 de Julho de 1849. N. 150.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Goianna e Parahiba, segundas e sextas-feiras.
Rio-Grande-do-Norte, quintas-feiras ao meio-dia.
Cabo, Serinhãem, Rio-Formoso, Porto-Calvo e Macció, no 1.º, a 11 e 21 de cada mez.
Garanhuns e Bonito, a 8 e 23.
Boa-Vista e Flores, a 13 e 28.
Victoria, ás quintas-feiras.
Olinda, todos os dias.

EPHEMERIDES.

Phases da lua. — Cheia a 5, ás 11 h. e 19 m. da m.
Ming. a 13, ás 4 h. e 48 m. da m.
Nova a 19, ás 6 h. e 56 m. da t.
Cresc. a 26, ás 10 h. e 16 m. da t.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira ás 6 horas e 6 minutos da manh.
Segunda ás 6 horas e 30 minutos da tarde.

PREÇOS DA SUBSCRIPÇÃO.

Por tres mezes (*adiantados*)		4$000
Por seis mezes	»	8$000
Por um anno	»	15$000

DIAS DA SEMANA.

16 Seg. N. S. do Carmo. Aud. do J. dos orphãos e do m. da l. v.
17 Terç. S. Aleixo. Aud. da chanc., do J. da l. v. do civ. e do dos feitos da fazenda.
18 Quart. S. Marinha. Aud. do J. da 2. v. do civ.
19 Quint. S. Justa. Aud. do J. dos orph. e do m. l. v.
20 Sext. S. Jeronymo Emiliano. Aud. do J. da l. v. do civ. e do dos feitos da fazenda.
21 Sabbado. S. Praxedes. Aud. da Chanc. e do J. da 2. vara do crime.
22 Dom. S. Maria Magdalena.

CAMBIOS EM 10 DE JULHO.

Sobre Londres, 24 1/2 24 3/4 a d. por 1$000 rs. a 60 dias.
» Paris, 380.
» Lisboa, 115 por cento de premio.

Ouro. — Onças hespanholas........	30$000	a	31$000
	Moedas de 6$400 velhas..	17$300	a	17$500
	» de 6$400 novas...	16$300	a	16$500
	» de 4$000.	9$300	a	9$500
Prata. — Patacões brasileiros. ...	1$990	a	2$010
	Pesos columnarios........	1$990	a	2$010
	Ditos mexicanos............	1$900	a	1$920

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Illm. e Exm. Sr.—Acabo de receber o incluso officio do Dr. Lourenço Trigo de Loureiro, á vista do qual elle se declara e reconhece incompetente para presidir os trabalhos da qualificação, assignando-se até ex-juiz.

Todavia, como este negocio esteja submettido á decisão de V. Exc., aguardo as ordens de V. Exc. para então começar os ditos trabalhos da qualificação desta freguezia, rogando-lhe no caso affirmativo a conservação da fôrça policial de 12 homens e um official que aqui se acha, afim de manter a ordem, caso haja quem a queira alterar.

Deos guarde a V. Exc. por muitos annos. Freguezia de San-Pedro-Martyr de Olinda, 19 de julho de 1849.—Illm. e Exm. Sr. concelheiro de estado Honorio Herméto Carneiro Leão, dignissimo presidente da provincia.—*Bernardino de Senna Dias*, 2.º juiz de paz em exercicio do corrente anno da mesma freguezia.

«Illm. Sr.—Posto que o Exm. Sr. concelheiro presidente da provincia ainda me o não determinasse expressamente, cêdo á V. S. a presidencia da junta de qualificação desta freguezia, pois que ella lhe compete á vista da acta da sua posse no cargo de juiz de paz do corrente quatriennio, a qual o mesmo Exm. Sr. presidente da provincia se dignou mostrar-me, quando hontem á noite lhe foi apresentada nesta cidade; não podendo deixar de significar á V. S. por esta occasião, que me foi altamente sensivel que V. S. com seu contradictorio proceder me désse tantos motivos de mortal desgosto, que muito bem me poderia ter poupado; o que todavia lhe perdôo do fundo do meu coração, assim como perdôo a todos os meus inimigos.

«Com este devolvo a V. S. o livro das actas da junta de qualificação, e todos os papeis que V. S. me remetteu no dia 16 do corrente mez, á excepção da lista geral da qualificação de 1848, que logo lhe devolvi naquella [illegible].

«Deos guarde á V. S. por muitos [illegible]os. Freguezia de San-Pedro-Martyr de Oli[illegible], 19 de julho de 1849.—Illm. Sr. Bernardino de Senna Dias, juiz de paz da sobredita freguezia.—*Dr. Lourenço Trigo de Loureiro*, ex-juiz de paz.»

EXTERIOR.

CORRESPONDENCIA DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

Paris, 6 *de junho de* 1849.

Deferi de lhe escrever esperançado em entrête-lo ácerca do suffragio que o nosso presidente deve apresentar, para a autorisação de seus ministros, á assembléa legislativa. Foi positivamente annunciado que esse suffragio se traria antes de hontem, segunda-feira: mas esta communicação foi deferida. Disseram que o presidente e seus ministros não haviam concordado relativamente aos negocios de Roma; o que não he exacto. Não existe opposição grave entre os homens do governo; mas o presidente da republica quiz pessoalmente redigir a mensagem; e, na segunda-feira, inda essa tarefa não estava acabada. Eis a unica causa da demora. Parece certo que a mensagem será lida hoje mesmo. Espero, pois, podêr fallar della a Vmc. antes de fechar a minha carta. Esse documento terá, por sua natureza, influencia propria e a mais decisiva, não relativamente á França, mas á Europa: elle conterá, em algumas paginas escriptas, paz ou guerra. Se fôr guerra, será exterminativa. Eu espero que elle engane os votos dos anarchistas, e que nos mantenha a paz.

No emtanto vou résumir em poucas palavras os acontecimentos que tiveram lugar desde a minha ultima carta.

França.—Eu já disse a Vmc. o resultado de nossas eleições. O partido da ordem entrava em a nova assembléa com uma maioria immensa: mas os socialistas e montanhezes haviam conseguido além do que esperavam: apenas eram 60 ou 80 na assembléa constituinte: elles chegavam nos bancos da legislatura ao numero de mais de 200. Os que tinham ficado no lagedo eram antigos republicanos da vespera, que compunham na constituinte uma especie de justo meio, cuja influencia favoravel ao restabelecimento da ordem nas primeiras épocas da assembléa, fôra perniciosa e fatal nos ultimos mezes. Alliando-se aos montanhezes, esses homens senhoreavam quasi a assembléa; e, se sua audacia se collocasse a nivel de suas más intenções, teriam transtornado a França, para puni-la de sua derrota: por isso a semana que precedeu á assembléa legislativa encheu-se para nós de terriveis agonias. Cada dia, uma nova proposição era inopinadamente apresentada ao voto soberano da constituinte. Era ora a amnistia, ora os negocios estrangeiros; e durante horas e dias inteiros, esses homens, aos quaes a França tinha recusado a continuação de seu mandado, discutiam, com furibunda pertinacia questões, das quaes dependiam ordem interior e paz externa. No entanto, as sociedades secretas agitavam-se surdamente, e deliberavam sobre o ponto de saber se baxariam á rua e recomeçariam as barricadas. Esses alguns dias que precederam o 28 de junho fôram horriveis; bem que o aspecto de Paris ficasse o mesmo, a agonia estava no fundo dos corações, e a praça do commercio, thermómetro da opinião, dava á certa usura os publicos alarmas, quando baixava, dentro n'alguns dias, 14 francos.

Felizmente tudo deu á costa; conspirações da assembléa, conspirações da rua. As propostas revolucionarias, successivamente apresentadas, fôram desviadas uma após outra. O animo faltou aos mais compromettidos republicanos da vespera, e á mesma montanha, cujos membros principaes temem horrivelmente o denodado general Changarnier, commandante do novo parizino exercito. O general tinha-os mandado caridosamente avisar que, se revolvessem as pedras da rua, seu primeiro acto seria mandar prender 20 delles; e fa-lo-hia: mas esses senhores, (cujo valor não tem qualidade dominante, abraçaram o partido de ficar quietos. Entretanto elles continuavam a tremer de mêdo; e á policia contou que, em a noite de 27 a 28, quinza delles dormiram fóra de casa.

Eis como acabou a nossa assembléa constituinte no meio de ridiculos sustos e de impotentes coleras. A historia começa já para ella; a historia que lhe levará em conta algum bem que fez em seus debates; porém que registrará, como ellas merecem, as más paixões que presidiram a seus ultimos actos.

A assembléa legislativa tem sobre sua antecessora a vantagem de ter uma maioria numerosa, resoluta, que sabe o que quer, e que perseguirá inflexivelmente seu fim. Este fim he a ordem, perturbada profundamente pela revolução de fevereiro, e a qual cumpre se restabeleça a todo custo, a não se querer que a França pereça. A maioria não he republicana, mas tambem não he revolucionaria, no sentido de que não intenta realisar uma mudança qualquer mediante violentas vias. Ella fará sinceramente prova de republica; ella se esforçará: obra difficil! de a tornar compativel com a ordem. Se a prova não tiver exito, o paiz, que não quer perder-se, acordará.

Eis como se compõe a nova assembléa. Cento e cincoenta representantes, pouco mais ou menos, pertencem a antiga opinião legitimista; reunem-se sôb a presidencia de Mr. Berryer: o partido dos orleanistas orça a 300 adherentes, dirigidos pelo Sr. Molé e pelo Sr. Thiers, os quaes fôram primeiros ministros sôb Luiz Filippe. Uma laia de terceiro partido, que quer republica, mas que tambem quer a ordem, fracção mui reduzida, (pois conta apenas 70 a 80 membros) tem por chefes o Sr. Dufaure e o general Lamoricière; emfim, os montanhezes socialistas, ás ordens do Sr. Ledru-Rollin, são 200 ao muito.

Portanto, como Vmc. vê, o partido da ordem tem uma maioria enorme; porquanto todas as gradações, que acabo de numerar, estão sempre promptas a reunir-se contra os montanhezes; mas estes teem habitos máos e violentos que, por instantes, paralysam a acção da maioria. Assim, desde que a assembléa se reunio, tivemos duas ou tres sessões, nas quaes os *furibundos* gritos da montanha estorvaram a acção parlamentaria. Dispenso-o destas particularidades que seriam para Vmc. de pouquissimo interesse; e cifro-me em dizer-lhe que a assembléa quer, no que della depende, dar talhos a todas as scenas de desordem, nomeando presidente o homem mais energico e mais activo á réplica, que existe na assembléa, e he o Sr. Dupin, antigo presidente da camara dos deputados no primeiro anno do reinado de Luiz Filippe. Inda vai fazer melhor que isso; vai rever seu regulamento, e infligir penas secretas, multas e prisão aos representantes que turbarem a ordem.

Agora ella trata da verificação dos podêres que sublevaram tantas tempestades; mas a maioria persistio, e todas as reclamações da minoridade fôram repellidas.

O ministerio ficou em desarranjo desde a retirada do Sr. Leão Faucher: elle acaba de reconstituir-se; tres pastas fôram dadas a homens desse terceiro partido, do qual a Vmc. fallei ha pouco, os Srs. Dufaure, Tocqueville e Lanjunais. Os homens intelligentes e resolutos ficaram pouco satisfeitos desse reboco; elles queriam ministros de côr mais decidida: por exemplo, o marechal Bugeaud, nosso primeiro homem de guerra; mas parece que esta combinação, que fôra tentada pelo presidente da republica, encontrou insuperaveis obstaculos. Julgaremos, segundo seus actos, os novos ministros.

Paris jaz socegado: até os negocios dão mostras de se aviventarem. A alegria, que tão naturalmente quadra a este povo inconstante, voltaria por si mesma, a não ser o cholera, que ha já alguns dias, faz terriveis estragos entre nós. Depois da revolução, flagello dos homens, veio o cholera, flagello de Deos! Bastava metade.

No restante da Europa, não ha facto notavel ou novo; tudo caminha, porém, para uma fatal crise.

A *Russia* lança seus innumeraveis batalhões na Transylvania e na Hungria em auxilio do imperador da Austria. Um manifesto do czar foi publicado para satisfazer sua intervenção; de outra parte o imperador da Austria, em uma proclamação aos Hungaros, explicou as rasões que lhe fizeram aceitar a intervenção russa.

A *Allemanha* está sempre entregue á anarchia. Sua miseravel assembléa de Francfort afogueou os estadosinhos, mas el-rei da Prussia accorda, e acaba de confiscar a constituição de Francfort, e promulgar outra de concerto com Saxonia e Hanover; mas, o que vale mais que uma constituição, manda marchar tropas contra as provincias revoltas; e brevemente aniquilará a revolta.

Nada de novo em *Italia*. As tropas austriacas tomaram Bolonha e vão cercar Ancona. Roma resiste por pura fanfarrice. O nosso exercito inda não obra contra ella, mas de um instante a outro esperamos noticias importantes. O joven rei do Piemonte está gravemente enfermo.

Boletim bibliographo.

Entre as obras recentemente publicadas, acho um volume intitulado: *Doutrina da escola homeopathica do Rio-de-Janeiro e Pateugeria Brasilica*. Esta obra contém labores de um medico francez, o Dr. Chur, durante uma longa estada no Brasil. A parte mais interessante, a meu vêr, he a publicação de 36 experiencias puras, feitas sobre remedios brasilicos. As viuvas das serpes do Mauceurllier de Mauioth, acharam experimentadores assás devotados para as engolirem em fortes doses, afim de lhes manifestarem as propriedades. He necessario, sem duvida, um paiz novo para respirar tal excesso de zelo. Os nossos medicos europeus, tanto homeopathas como allopathas, não querem soffrer em vez de seus doentes. O historico da propaganda homeopathica he interessantissimo, mórmente para nós que lhe não conhecemos as particularidades. Emfim, vi eu, profano, uma curiosa tentativa para se notarem algebricamente os symptomas das doenças e reduzi-los á equação. Levar-se a medicina ao rigor das sciencias exactas he uma empreza tão imprevista quanto audaz, e á qual nenhum precedente nos havia disposto. Gloria será para o Brasil o ter sido origem de uma ideia tão fecunda em seus resultados. Eu penso que a obra de Chure será apreciada em Pernambuco, e classificada pelos Brasileiros entre suas obras nacionaes.

P. S. de 7 de junho.

A mensagem do presidente da republica foi hontem deposta entre as mãos do presidente da assembléa legislativa, que não dei della leitura; mas só ordenou se imprimisse. O *Monitor* no-la fez cochecer esta manhãa. Eu colho á pressa n'esse documento algumas passagens importantes. Depois de longo exame relativo á politica interior, o presidente chega aos negocios de Roma, áquelles que mais nos preoccupam, e exprime-se do modo seguinte:

«Só tres meios tinhamos a adoptar.

«Oppôr-nos por armas a todo genero de intervenção, e em caso tal, rompiamos com toda a Europa catholica, pelo unico interesse da republica romana que não reconhecemos.

«Ou deixar as tres potencias coalligadas restabelecer a seu grado e sem attenção a autoridade papal.

«Ou então, emfim, exercer de nosso motuo proprio uma acção directa e independente.

«O governo da republica adoptou o ultimo meio.

«Facil nos parece fazer entender aos Romanos que, apertados de todos os lados, não tinham probabilidade de salvação senão em nós, e que se nossa presença désse em resultado a volta de Pio IX, esse soberano, fiel a si mesmo, traria comsigo reconciliação e liberdade; e que, uma vez entrados em Roma, nós afiançariamos a integridade do territorio, tirando todo o pretexto á Austria de entrar na Romania. Até podiamos esperar que nossa bandeira, arvorada sem contestação no centro da Italia, teria estendido sua protectora influencia.

«A expedição de Civita-Vechia foi, pois, resolvida de concerto com a assembléa nacional, que votou os creditos necessarios. Ella tinha todas as probabilidades de successo. As informações recebidas concordam em dizer que, em Roma, excepto um pequeno numero de homens que se tinham apoderado do podêr, a maioria da população esperava com impaciencia nossa chegada. A simples rasão devia fazer crer que assim era; pois entre nossa intervenção e a das outras potencias a escolha não podia ser duvidosa.

«Um concurso de circumstancias decidio de outro modo. Nosso corpo expedicionario pouco numeroso (pois não previamos uma resistencia séria) desembarcou em Civita-Vechia, e o governo foi instruido que, se o dito corpo houvesse podido chegar a Roma no mesmo dia, ter-lhe-hiam aberto as portas; mas, emquanto o general Oudinot notificava sua chegada ao governo de Roma, Garibaldi la chegava á frente de uma tropa composta de refugiados de todas as partes da Italia. Sua presença, como he notorio, augmentou successivamente á fôrça do partido resistente.

«No dia 30 de abril, 6,000 dos nossos soldados se apresentaram como amigos ante os muros de Roma; porém fôram recebidos ás espingardadas, e mesmo alguns, cahindo em cilada, ficaram prisioneiros. Todos gemer devemos pelo sangue derramado nesse triste dia. Esta luta inesperada, sem nada mudar ao alvo de nossa empreza, paralysou nossos beneficos esforços, desnaturalisou a questão, e hoje he em Roma sómente que ella quer ser resolvida em honra da França.»

Eis como se termina a mensagem:

«Duas sortes de leis serão apresentadas á vossa approvação: umas para tranquillisar a sociedade e reprimir os excessos, taes como as leis ácerca da liberdade da imprensa e dos clubs; as outras, as leis de melhoramento, entre as quaes indico as seguintes:

«Lei sobre as instituições de soccorro e previdencia para assegurar as classes laboriosas um refugio contra as consequencias da suspensão dos trabalhos, das enfermidades e da velhice.

«Lei sobre a refórma do regimen hypothecario. He necessario que uma nova instituição venha fecundar a agricultura, trazendo-lhe uteis recursos em vez de arruina-la, facilitando-lhe seus emprestimos em lugar de afasta-los. Ella preludiará pela formação de estabelecimentos de credito conforme os que existem nos diversos estados da Europa.

«Lei sobre a subvenção a favor das associações obreiras, e dos comicas agricolas.

«Lei sobre a abolição da prestação em genero.

«Lei ácerca da defensa dos indigentes, a qual não está bastantemente segura em nossa legislação. A justiça que he uma divida do estado, e que, por conseguinte, he gratuita, acha-se cercada de formulas onerosas, que volvem difficilmente seu accesso aos cidadãos pobre se ignorantes. Seus *direitos e interesses* não são sufficientemente protegidos sôb nossa constituição que se basêa no principio democratico: anomalia tal deve desapparecer.

«Uma lei, tendo por ficto melhorar a pensão de meio-soldo dos officiaes inferiores e soldados, e introduzir na lei, ácerca do recrutamento do exercito, as modificações cuja utilidade he notoria pela experiencia.

«Segundo a constituição, o governo fará apresentar igualmente as leis organicas que a assembléa constituinte não teve tempo de elaborar.

«O que precede basta, senhores, eu o espero, para provar-vos que minhas intenções são conformes ás vossas. Vós quereis, como eu, trabalhar no bem-estar deste povo que nos elegeu, e na gloria e prosperidade da patria. Como eu, pensais que os meios de conseguir isto não são os da violencia e astucia, mas os da firmeza e justiça. A França confia no patriotismo dos membros da assembléa; ella espera que a verdade, patente á luz da tribuna, confundirá a mentira, e desarmará o erro.

«Eu chamo para sôb a bandeira da republica e sobre o terreno da constituição todos os homens devotados á salvação do seu paiz. Conto com o seu concurso e suas luzes para me illustrarem, com a minha consciencia para conduzir-me, e com a protecção de Deos para cumprir minha missão.»

FRANÇA.

Mensagem do presidente da republica franceza, dirigida á assembléa nacional legislativa na sessão de 6 de junho de 1849, a qual nos termos do artigo 52 da constituição apresenta a exposição do estado geral dos negocios da mesma republica.

(Continuação do n. 159.)

«*Obras publicas.*

«Comquanto fosse mui vantajoso augmentar as obras publicas afim de dar emprego aos braços desoccupados, o estado de nossas finanças obrigou a assembléa constituinte a decretar reducções consideraveis, as quaes se effeituaram sobre as obras da estrada e sobre as reparações dos principaes rios e portos maritimos.

«Nossos 4,800 kilometros de canaes tiveram que soffrer reducções analogas.

«Até os dous novos canaes começados de conformidade com um decreto da assembléa, o primeiro entre Nagent e Marcilly, o segundo derivado do Sauldre para a sanidade da Solonha, fôram interrompidos por falta de fundos, posto que com sua abertura se tivesse tido em vista offerecer aos operarios um salario seguro.

«Todavia duas das linhas mais importantes não fôram abandonadas e estão proximas a chegar a seu fim: são o canal que faz communicar o Marne com o Rheno e o canal lateral ao Garona.

«Quanto aos caminhos de ferro executados pelo estado, já em 31 de dezembro de 1847 tinham-se despendido com as linhas construidas perto de 800 milhões.

«Conforme as avaliações dos engenheiros restava ainda que gastar para os terminar uma somma de 330 milhões. A crise financeira obrigou a ir reduzindo successivamente esta somma até 16 milhões.

«As linhas do norte fôram augmentadas no mez de março com uma secção comprehendida entre Creil e Noyon.

«O caminho que fica á margem esquerda do Loire foi prolongado até Saumur.

«Os caminhos do centro chegam já a Nerondes.

«Sobre a grande linha entre Paris e Marselha a secção de Marselha a Avinhão já se acha aberta. O estado administra provisoriamente esta linha, tendo sido della legalmente desapossada a companhia concessionaria.

«De Avinhão para Lyão nenhuma linha sido emprehendida. Entre Lyão e Paris o estado tornou a tomar a concessão que tinha feito a 20 de dezembro de 1845.

«De Paris para Tonerle e de Dijon para Charons-sur-Saone o caminho de ferro será aberto dentro de poucas semanas. Para completar as obras de Vonerre a Dijon e de Chalons a Lyão, são precisos ainda perto de dous annos de trabalhos não interrompidos.

«No oeste uma só linha foi traçada; ella tem por fim fazer communicar a capital com a cidade de Remnes. A cabeça desta linha era uma das duas estradas de Versailles; a lei de 21 de abril proximo passado ajuntou á estrada da margem esquerda as obras (não acabadas) entre Versailles e Chartres. O transporte dos viajores começará no dia 10 de julho; dentro de oito mezes a linha poderá ser levada a Loupe, e permittirá, portanto, a communicação com o departamento do Orne.

«A exploração das minas e os estabelecimentos metalurgicos, sem embargo da crise commercial de 1848, fizeram alguns progressos.

«Quarenta e cinco licenças novas para minas fôram dadas, isto he, tantas quantas se deram nos tres annos precedentes reunidos. Do 1.º de janeiro de 1849 a 19 de maio dez licenças mais fôram concedidas.

«As fundições tiveram o mesmo progresso. Em 1847 concederam-se 36 licenças para estabelecimentos desta natureza; em 1848, porém, concederam-se 55, e finalmente depois do 1.º de janeiro já se concederam 19.

«A carta geologica propriamente dita foi acabada e publicada.

«Não tendo sido approvado o credito proposto no orçamento do exercicio de 1849 para a organisação de um serviço hydraulico que tivesse por fim o deseccamento das terras insalubres, a administração limitou-se a organisar um serviço especial em alguns dos departamentos em que os magistrados respectivos tinham approvado esta medida.

«A construcção dos edificios civis, a qual occupa um grande numero de artistas e operarios, soffreu alguma cousa com o nosso estado de crise.

«A assembléa nacional limitou-se a votar os fundos necessarios para o acabamento das construcções já emprehendidas ha muitos annos; por esta rasão continuaram os trabalhos sómente na Santa-Capella, na escola das minas, na bibliotheca de Santa-Genoveva, na escola polytechnica, na escola veterinaria de Lyão, etc.

«O governo julgou que seria digno da republica acabar o palacio do Louvre, onde acham-se reunidas todas as nossas riquezas litterarias e artisticas; elle pedio á assembléa nacional lhe concedesse os meios necessarios para isso; mas ella remetteu a proposta á uma commissão, a qual não acabou o seu trabalho. Esta questão importante será de novo submettida á consideração da assembléa.

«*Instrucção publica.*

«Desde o principio de sua administração, o ministro da instrucção publica creou duas commissões para preparar dous projectos de leis, um sobre o ensino primario, outro sobre o secundario, os quaes tivessem por fim principal a applicação immediata e sincera do principio de liberdade inscripto na constituição. O resultado de suas laboriosas deliberações será brevemente submettido á consideração da assembléa.

«Um projecto de lei sobre o estabelecimento de cursos de administração pratica em cada faculdade da repartição foi apresentado á assembléa nacional, a qual nada decidio. A questão será de novo posta diante da assembléa legislativa.

«Dous decretos do podêr executivo, datados de 30 de maio e 16 de agosto, submetteram á autoridade do ministro da instrucção publica os estabelecimentos de ensino na Algeria, e Alger tornou-se a séde de uma academia. Uma commissão presidida por um de nossos generaes mais experimentados foi encarregada de estudar os meios de derramar o conhecimento da lingua arabica entre os Europêus, assim como o da franceza entre os Indigenas.

«A administração dos cultos foi animada e approvada no relatorio da commissão do orçamento.

«Negociações fôram entaboladas com a côrte de Roma para a creação de tres sédes episcopaes em nossas colonias. Esta medida completará a emancipação dos negros, e acabará de pôr as colonias no mesmo pé que a metropole.

«A renovação das faculdades de theologia catholica, conforme o voto da assembléa nacional, tambem tem seriamente occupado as attenções do governo. Uma commissão elaborou já um projecto sobre esta delicada questão, a qual, tocando nos interesses mais elevados da religião, não poderá ser utilmente resolvida sem a concurso do podêr espiritual.

«A assembléa constituinte, elevando o ordenado dos professores, melhorou muito a posição destes serventuarios publicos, e mostrou ao mesmo tempo que tinha firme vontade de satisfazer as necessidades religiosas e intellectuaes da população. Este pensamento de alta politica, de equidade e religião, será sem duvida comprehendido e continuado pela assembléa legislativa.

«Ha actualmente em França 68 estabelecimentos de instrucção superior, frequentados por 6,260 estudantes.

«Além da escola normal que recebe 115 alumnos, contam-se 1,220 estabelecimentos de instrucção secundaria, frequentados por 106,065 jovens. Existem 56 lyceus, 309 collegios communaes e 955 estabelecimentos particulares.

«As escolas primarias são frequentadas por 2,176,079 meninos e 1,354,056 meninas, o que dá um total de 3,530,135 alumnos.

«Estes detalhes summarios vos provarão, senhores, que a administração tem cumprido com zelo os seus deveres. A revolução imprimio-lhe um impulso novo; e nos diversos ramos que a compõem, ella não se tem limitado ao simples desempenho de suas funcções, ella tem procurado os meios de corresponder á perspectiva publica, preparando muitos projectos de melhoramento, os quaes hão de ser submettidos á vossa consideração.

«*Negocios estrangeiros.*

«He do destino da França abalar o mundo todas as vezes que ella se move, e acalma-lo sempre que se aquieta; por isso a Europa nos faz responsaveis por seu repouso, ou por sua agitação. Esta responsabilidade impõe-nos grandes deveres: ella domina sobre nossa situação.

«Depois dos dias de fevereiro a repercussão de nossa revolução fez-se sentir desde o Baltico até o Mediterraneo, e os homens que me precederam na direcção dos negocios publicos não quizeram lançar a França em uma guerra, cujo termo não podiam prever. Eelles tiveram rasão.

«O estado da civilisação da Europa não permitte a ninguem expôr seu paiz aos riscos de uma collisão geral, senão quando

MUTILADO NUMERAÇÃO INCORRETA

tiver por si de um modo evidente o direito e a necessidade. Um interesse secundario, uma rasão mais ou menos especiosa de influencia politica não são sufficientes: releva que uma nação como he a nossa não se metta em uma luta collossal senão quando podêr justificar á face do mundo, ou a grandeza de seus successos, ou a grandeza de seus revezes.

« Quando subi ao podêr, graves questões se agitavam em diversos pontos da Europa. Além do Rheno, assim como além dos Alpes, desde a Dinamarca até a Sicilia, tinhamos que defender um interesse, uma influencia que exerceu. Mas este interesse e esta influencia merecêam acaso para serem sustentados que corressemos os riscos de uma conflagração européa? Esta he a questão: assim estabelecida, ella he de facil solução.

« Debaixo deste ponto de vista, em todos os negocios exteriores que vamos passar em revista, a França ha feito o que era possivel fazer pelo interesse de seus alliados, sem todavia recorrer ás armas, este ultimo argumento dos governos.

« A Sicilia insurgio-se, ha quasi um anno, contra o rei de Napoles. A Inglaterra e a França intervieram com suas armadas para embaraçar hostilidades que iam tomando o caracter do mais cruel encarnecimento; e cumpre que o diga, comquanto a Inglaterra tivesse mais interesse nesta questão do que a França, os dous almirantes uniram-se de commum accôrdo para obter do rei Fernando em favor dos Sicilianos uma amnistia completa e uma constituição que garantisse sua independencia legislativa e administrativa. Os Sicilianos recusaram. Os almirantes, obrigados a abandonar o papel de mediadores, deixaram a Sicilia, e a guerra começou logo depois. Um pouco mais tarde este mesmo povo que tinha rejeitado condições favoraveis foi obrigado a render-se á discrição.

« Ao norte da Italia uma guerra seria arrebentou, e quando o exercito piemontez avançou victorioso até o Mincio, todos creram, posto que esta crença não durasse mais que um momento, que a Lombardia recuperaria a sua independencia. A discordia fez de prompto desvanecer-se esta esperança, e o rei do Piemonte foi obrigado a retirar-se para dentro de seus estados.

« Na época de minha eleição a mediação da França e da Inglaterra tinha sido aceita pelas partes belligerantes. Não se tratava senão de obter para o Piemonte as condições menos desvantajosas. Nosso papel era indicado e até prescripto. Recusar condescender com isso era atear uma guerra europea. Posto que a Austria não tivesse enviado nenhum agente seu a Bruxellas, lugar indicado para a conferencia, o governo francez aconselhou comtudo ao Piemonte que resistisse ao movimento que o arrastava para a guerra, e que não quizesse começar outra vez uma luta desmasiadamente desigual.

« Este conselho não foi seguido, vós bem o sabeis, e depois de uma nova derrota, o rei de Sardenha concluio directamente com a Austria um novo armisticio.

« Comquanto a França não fôsse responsavel por esta conducta, ella não podia permittir que o Piemonte fôsse esmagado, e do alto da tribuna o governo declarou que havia de manter a integridade do territorio [illegible] uma parte de nossas fronteiras. De um lado elle esforçou-se por moderar as exigencias da Austria, que pedia uma indemnisação de guerra que pareceu exhorbitante. Do outro, elle aconselhou o Piemonte a fazer justos sacrificios para obter uma paz honrosa. Temos rasão de crer que seremos felizes nesta obra de conciliação.

« Entretanto que ao norte da Italia estes acontecimentos se passavam, novas commoções no centro da Peninsula vieram complicar a questão.

« Na Toscana, o grão-duque abandonou os seus estados. Em Roma effeituou-se uma revolução que abalou vivamente o mundo catholico e liberal: com effeito, ha dous annos que se via na santa-sé um pontifice, o qual tomou a iniciativa das refórmas uteis, e cujo nome repetido em hymnos de reconhecimento, de uma extremidade da Italia a outra, era o symbolo da liberdade e o penhor de todas as esperanças. De repente, porem, soube-se com espanto geral que o soberano que ha pouco era o idolo de seu povo, tinha-se visto obrigado a fugir furtivamente da sua capital.

« Os actos de aggressão que constrangeram Pio IX a deixar Roma pareceram aos olhos da Europa a obra de uma conjuração, antes que o movimento de um povo, o qual não podia ter passado em um instante do enthusiasmo o mais vivo para a ingratidão a mais afflictiva.

« As potencias catholicas enviaram embaixadores a Gaeta para tratarem dos graves interesses do papado. A França devia ser tambem alli representada. Ella attendeu a tudo, sem comprometter-se a obrar em nenhum sentido: mas depois da derrota de Novora as cousas tomaram um aspecto mais decidido; a Austria de concerto com Napoles, respondendo á appellação do santo padre, notificou ao governo francez que era preciso tomar um partido, porquanto estas potencias estavam determinadas a marchar sobre Roma para alli restabelecer pura e simplesmente a autoridade do papa.

« Postos na necessidade de explicar-nos, não tinhamos senão tres expedientes que adoptar:

« Ou oppôr-nos com as armas a toda especie de intervenção, e neste caso romperiamos com toda a Europa catholica sómente pelo interesse da republica romana, a qual não tinhamos reconhecido;

« Ou deixar que as tres potencias ligadas restabelecessem a seu bel-prazer e sem limitação a autoridade papal;

« Ou então finalmente exercer de nosso moto proprio uma acção directa e independente.

« O governo da republica adoptou o ultimo meio.

« Pareceu-nos facil fazer comprenhender aos Romanos que, atacados por todas as partes, sómente em nós poderiam achar salvação; que, se nossa presença tivesse em resultado a volta de Pio IX, este soberano, fiel a si mesmo, traria comsigo a reconciliação e a liberdade; que uma vez em Roma, garantiriamos a integridade do territorio, tirando todo o pretexto á Austria de entrar na Romania. Até podiamos esperar que nossa bandeira, arvorada sem contestação no centro da Italia, estenderia sua influencia protectora sobre a peninsula inteira, a nenhuma de cujas dôres podemos ser indifferentes.

« A expedição de Civita-Vecchia foi, portanto, resolvida de concerto com a assembléa nacional, a qual votou os fundos para ella necesssarios. Ella tinha toda a probabilidade de ser bem succedida: as informações recebidas concorduavam em dizer que em Roma, exceptuando o pequeno numero de homens que se tinham apossado do podêr, a maioria da população esperava com impaciencia nossa chegada; a simples rasão devia fazer crer que assim era, porquanto entre nossa intervenção e a das outras potencias a escolha não podia ser duvidosa.

« Um concurso de circumstancias desgraçadas decidio de outra sorte; e nosso corpo expedicionario, pouco numeroso, porque nenhuma resistencia séria tinha sido prevista, desembarcou em Civita-Vecchia, e o governo sabe que, se elle tivesse podido chegar a Roma no mesmo dia, ter-se-lhe-iam aberto com alegria as portas da cidade. Mas, emquanto o general Oudinot notificava sua chegada ao governo de Roma, Garibaldi entrou alli á frente de uma tropa composta dos refugiados de todas as partes da Italia, e até do resto da Europa, e sua presença, como he facil de conceber-se, augmentou subitamente a fôrça do partido da resistencia.

« A 30 de abril seis mil de nossos soldados apresentaram-se debaixo dos muros de Roma. Elles fôram recebidos com tiros de espingardas; alguns mesmo atrahidos a um laço, fôram feitos prisioneiros. Nós devemos todos gemer pelo sangue derramado neste triste dia. Esta luta inesperada, sem nada mudar ao alvo final de nossa empreza, paralysou nossas intenções beneficas, e baldou os esforços de nossos negociadores.

« Ao norte da Allemanha, a insurreição compromettera a independencia de um estado, um dos mais antigos e mais fieis alliados da França. A Dinamarca vio as populações dos ducados de Holstein e Schleswig revoltarem-se contra si, reconhecendo todavia a soberania do principe que actualmente reina. O governo central da Allemanha acreditou dever decretar a incorporação do Schleswig á confederação, pela rasão de que uma grande parte da povo daquelle ducado pertence á raça allemãa.

« Esta medida foi a causa de uma guerra encarniçada. A Inglaterra offereceu sua mediação, a qual foi aceita. A França, a Russia, a Suecia se teem mostrado dispostas a apoiar a Dinamarca.

« Negociações, abertas ha muitos mezes, conduziram a esta conclusão, —que Schleswig formaria, debaixo da soberania do rei de Dinamarca, um estado particular. Porém, admittido este principio, não foi possivel concordar-se nas consequencias que delle convinha tirar-se, e as hostilidades tornaram a começar. Os esforços das potencias que acabo de nomear tendem neste momento á conclusão de um novo armisticio, preliminar de um arranjamento definitivo.

« O resto da Allemanha acha-se agitado por graves perturbações. Os esforços feitos pela assembléa de Frankfort em favor da unidade allemãa provocaram a resistencia de muitos dos estados federados, e produziram um conflicto que, approximando-se de nossas fronteiras, deve attrahir nossa vigilancia. O imperio da Austria, empenhado em uma luta encarniçada com a Hungria, acreditou-se autorisado a invocar o soccorro da Russia. A intervenção desta potencia, a marcha de seus exercitos para o occidente, não podiam deixar de excitar em um alto grão a solicitude do governo, o qual já tem trocado a este respeito varias notas diplomaticas.

« Deste modo por toda a parte na Europa ha causas de collisão que temos procurado calmar, conservando sempre nossa independencia de acção e nosso caracter proprio.

« Em todas estas questões temos sempre marchado de accôrde com a Inglaterra, a qual nos ha mostrado uma benevolencia, á que devemos ser sensiveis.

« A Russia reconheceu finalmente a republica franceza.

« O governo concluio com a Hespanha e a Belgica tratados que facilitam as communicações internacionaes.

« Na America a condição de Montevidéo acha-se singularmente modificada, conforme as informações recebidas do almirante que commanda nossas fôrças navaes n'aquellas agoas. A população franceza emigrou de uma das margens do Rio-da-Prata para a outra. Este deslocamento de nossa população deve ser necessariamente tomado em consideração.

« Finalmente, senhores representantes, se todas as nossas negociações não teem obtido o successo que dellas deviamos esperar, ficai persuadidos que o unico sentimento que anima o governo da republica he o da honra e interesse da França.

« *Resumo.*

« Tal he, senhores, a exposição summaria do estado actual dos negocios da republica. Vós vêdes que nossos embaraços são graves, nossas difficuldades grandes, e que tanto no interior como no exterior ainda nos restam muitas questões importantes que resolver. Com o vosso apoio e com o da nação espero, todavia, elevar-me á altura da tarefa, seguindo uma marcha clara e precisa.

« Esta marcha consiste em tomar com ardimento a iniciativa de todos os melhoramentos, de todas as refórmas que podérem contribuir para a prosperidade geral; assim como para reprimir pelo rigor das leis as tentativas de desordem e de anarchia que prolongam a desgraça publica. Não embalarei o povo com illusões e utopias que não exaltam as imaginações senão para acabarem na decepção e na miseria, mas em toda a parte em que perceber uma ideia fecunda em resultados praticos, a farei estudar; e, se fôr julgada applicavel, apressar-me-hei em propôr-vos sua applicação.

« A principal missão de um governo republicano, sobretudo, he esclarecer os espiritos, dissipando pela manifestação da verdade o clarão enganador que o interesse pessoal dos partidos faz brilhar aos seus olhos. Um facto desgraçado se encontra á cada pagina da historia, e he que, quanto mais reaes e patentes são os males de uma sociedade aos olhos dos homens de um juizo são, mais uma minoria cega se submerge no mysticismo das theorias.

« O povo inglez não lutou durante quarenta annos no principio do seculo XVII para assegurar o triumpho das ideias insensatas de alguns fanaticos que tomavam a Biblia por texto e excusa de suas loucuras, mas para assegurar a supremacia de sua religião.

« Igualmente depois de 1789, não foi para realisar as ideias de Babouf ou de algum outro sectario que a sociedade se revolveu; mas para obter a abolição dos privilegios, a divisão da propriedade, a igualdade perante a lei, e a admissão de todos aos empregos publicos.

« Presentemente tambem não foi para applicar theorias inapplicaveis ou alcançar vantagens imaginarias que a revolução se effectuou, mas para ter um governo que, sendo o resultado da vontade de todos, conhecesse melhor as necessidades do povo e podesse dirigir sem preconceitos dynasticos os destinos do paiz.

« Nosso dever he, portanto, distinguir entre as ideias falsas e as ideias verdadeiras que resultam de uma revolução; feita esta separação, será preciso que nos colloquemos á frente de umas e combatamos corajosamente as outras. A verdade se encontrará appellando para todas as intelligencias, repellindo cousa alguma antes de a ter aprofundado, adoptando tudo o que tiver sido submettido ao exame dos homens competentes e tiver passado pela prova da discussão.

« Segundo o que acabo de expôr, duas sortes de leis serão apresentadas á vossa approvação, umas para tranquillisar a sociedade e reprimir os excessos, outras para introduzir por todas as partes melhoramentos reaes; entre estas indicarei as seguintes:

« Lei sobre os estabelecimentos de soccorros e previdencia, afim de assegurar as classes laboriosas um refugio contra as consequencias da suspensão dos trabalhos, das doenças e da velhice.

« Lei sobre a refórma do regimen hypothecario: releva que uma instituição nova venha fecundar a agricultura, ministrando-lhe uteis recursos, facilitando seus emprestimos; ella preludiara a formação de estabelecimentos de credito a exemplo dos que existem em diversos paizes da Europa.

« Lei sobre a abolição da prestação em especie.

« Lei sobre os soccorros ás associações dos obreiros, e aos comicios dos agricultores.

« Lei sobre a defensão dos indigentes, a qual em nossa legislação não se acha sufficientemente assegurada. A justiça que he uma divida do estado, e que por conseguinte deve ser gratuita, acha-se cercada de formalidades onerosas que tornam difficil o seu accesso aos cidadãos pobres e ignorantes. Seus direitos e seus interesses não são assás protegidos; esta anomalia deve desapparecer debaixo do imperio de nossa constituição democratica.

« Finalmente uma lei está preparada, a qual tem por fim melhorar o meio soldo dos officiaes inferiores e soldados, e introduzir na lei sobre o recrutamento do exercito as modificações cuja utilidade o tempo ha demonstrado.

« Independentemente destes projectos, tereis que occupar-vos das leis organicas que a assembléa constituinte não teve tempo de elaborar, e que são o complemento necessario da constituição.

« O que tenho dito, senhores, basta, assim o espero, para provar-vos que minhas intenções são conformes com as vossas. Vós quereis, como eu, trabalhar para a felicidade deste povo que nos elegeu, para a gloria, para a prosperidade da patria; como eu, vós pensais que os melhores meios de alcançar estes bens não são a violencia e a astucia, mas a firmeza e a justiça. A França confia no patriotismo dos membros da assembléa; ella espera que a verdade, patenteada da tribuna, confundirá a mentira e desarmará o erro. Por sua parte o podêr executivo ha de cumprir o seu dever.

« Eu convido, debaixo da bandeira da republica e sobre o terreno da constituição, a todos os homens que anhelam o bem do paiz; eu conto com o seu soccorro e suas luzes para me esclarecer, com minha consciencia para me dirigir, e com a protecção de Deos para cumprir a minha missão.»

DIARIO DE PERNAMBUCO.

RECIFE, 20 DE JULHO DE 1849.

—

Além dos jornaes que hontem recebêmos pela barca *Priscilla*, e dos quaes extrahimos a mensagem do presidente da republica franceza, cuja traducção hoje concluimos, temos tambem á vista mais dous numeros do *Times*, datados de 9 e 11 de junho, trazidos pela barca *Sword-Fish*, que, procedente de Liverpool, entrara esta manhãa no nosso porto. Por esta barca recebêmos tambem a carta do nosso correspondente de Paris, a qual os leitores terão visto acima estampada.

Em França nenhum acontecimento extraordinario tinha tido lugar.

O general Bogeaud foi atacado do cholera, e esperava-se a cada hora a sua morte.

Mr. Proudhom, o grande chefe do partido socialista, foi ultimamente preso em Paris. Sendo-lhe perguntado por que rasão voltara á França, sabendo que seria infallivelmente preso, respondeu que não lhe era possivel viver fóra da França, que preferia morrer alli em uma masmorra a viver na Belgica gozando da mais illimitada liberdade. Elle disse tambem que a prisão não o aterrava, que, emquanto ella durasse, se consideraria como um frade, — um recluso voluntario, — e tencionava occupar-se com a composição de uma obra sobre a philosophia da politica, a qual, tinha a certeza, havia de produzir muitos bens para o genero humano.

No *Times* de 11 de junho lê-se o seguinte:

« Roma foi atacada pelo general Oudinot no dia 3 de junho pelas 3 horas da manhãa, cahindo em podêr dos Francezes o palacio Panfili, a igreja de S. Pancracio, os palacios Corsini e Valentini. O palacio Panfili era defendido por numerosas trincheiras e 2,000 homens.

« Mais de 200 prisioneiros, inclusive 10 officiaes, fôram feitos pelos Francezes antes as 5 horas da manhãa do mesmo dia; tres estandartes e 200,000 cartuxos fôram tambem capturados. A igreja de S. Pancracio foi tomada pelas 7 horas, e pelas 10 o fôram igualmente os palacios Corsini e Valentini.

« Os Romanos pozeram fogo a estas posições por meio de seus morteiros; os Francezes viram-se obrigados a abandona-las, mas ellas fôram immediatamente retomadas. Garibaldi procurou flanquear a esquerda da posição franceza, mas não o conseguio. Pela noite do mesmo dia os Romanos fizeram uma sortida, mas fôram repellidos. Na tomada destas importantes posições os Francezes tiveram 165 homens feridos, sendo sete delles officiaes. O numero dos mortos não tinha sido publicado. O despacho declara que as tropas francezas se haviam comportado admiravelmente.»

O *Statuto* de Florença de junho annuncia que o grão-duque era alli esperado no dia 8 ou 10, e dizia-se na mesma cidade que o papa acompanharia o grão-duque até alli e depois se passaria para Bolonha, onde tenciona fixar a sua residencia. Segundo outros o papa se retiraria de Gaeta para Avinhão.

Cartas de Sinigaglia de 29 de maio noticiam que Ancona começára a ser bombardeada naquelle dia pelos Austriacos.

O *Trieste Lloyd* de 2 de junho diz que o bombardeamento de Veneza tinha sido suspenso, e que se tinham entabolado negociações para a entrega da cidade.

La Reforme, porém, (gazeta parisiense) annunciou ultimamente que Ancona e Veneza, depois de uma defensa desesperada, se haviam rendido aos Austriacos: todavia o mesmo jornal não dá esta noticia como segura.

O *Diario* de Constantinopla de 19 de maio publica o seguinte:

« Cartas de Tabriz de 5 de maio annunciam um facto de bastante importancia. As relações diplomaticas entre o representante da republica franceza e o governo persiano fôram interrompidas. Mr. de Sartines pedio seus passaportes, e depois de ter collocado os Francezes residentes na Persia debaixo da protecção britannica, sahio de Teheran para Tabriz, onde se esperava que chegasse no dia 6. Julgava-se que dalli procederia elle para Trebizonda para lá esperar novas instrucções de seu governo. A causa deste rompimento foi recusar-se o gabinete persiano a ractificar o tratado de commercio que foi concluido em Paris, ha dous annos, entre o ministro francez dos negocios estrangeiro e Mirza Mehemet Ali Khan, o embaixador da Persia, o qual ao partir daquella capital levou comsigo a ractificação do governo francez.»

Todos os mais paizes da Europa acham-se no mesmo estado em que em outra occasião os descrevêmos.

A Austria continúa ainda a ser devastada pela guerra civil. O general Welden foi demittido do commando em chefe das tropas austriacas, por causa de seu genio pouco tratavel, e em seu lugar foi nomeado o general Haynau.

Na Allemanha reina ainda a mesma agitação. A assembléa de Frankfort resolveu transferir a séde de suas sessões para a cidade de Stutgard, a capital do reino de Wertemberg. No ducado de Baden e no palatinado bavaro a revolução não tinha ainda sido suffocada.

A Inglaterra e a Hespanha ficaram tranquillas.

COMMERCIO.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 20.....	3:585,663

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 20......	2:706,284
Diversas provincias.......	88,401
	2:794,685

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 20.....	1:908,285

Movimento do Porto.

Navios entrados no dia 20.

Liverpool — 37 dias, galera ingleza *Sword-Fish*, de 345 toneladas, capitão Richard Green, equipagem 21, carga fazendas; a Mc Calmont & Companhia. Passageiros Charles Poingdestre, John Poingdestre, Henry Poingdestre, Thomas Mellors, Matheos Adams, Charles Dasheck.

Rio-de-Janeiro — 24 dias, brigue inglez *Tryphina*, de 333 toneladas, capitão Thomas Carse, equipagem 10, em lastro; a Deane Youle & Companhia.

Idem — 23 dias, brigue brasileiro *Incançavel-Maciel*, de 218 toneladas, capitão Luiz da Penna, equipagem 13, carga farinha de mandioca e mais generos; a Gaudino Agostinho de Barros.

Camaragibe — 3 dias, hiate brasileiro *Novo-Destino*, de 21 toneladas, capitão Estevão Ribeiro, equipagem 4, carga assucar; a José Manoel Martins.

Navio sahido no mesmo dia.

Parahiba — Hiate brasileiro *Conceição-Flor-das-Virtudes*, capitão João Francisco Martins, carga varios generos.

EDITAES.

— Pela inspectoria da alfandega se faz publico que no dia 21 do corrente, na porta da mesma, depois de meio-dia, se hão de arrematar 100 caixas com 87 e meia arrobas de massas, as quaes já fôram annunciadas por editaes de 13 do corrente. Alfandega, 20 de julho de 1849. — O inspector, *Luiz Antonio de Sampaio Vianna.*

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria da fazenda provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, de 18 de junho proximo passado, manda fazer publico que nos dias 23, 24 e 26 do corrente irão a praça perante o tribunal administrativo da mesma thesouraria, para serem arrematados a quem por menos fizer, os concertos da ponte dos Carvalhos, sób as clausulas especiaes abaixo transcriptas, e pelo preço de 1:699,500 rs.

As pessoas que se propozerem á esta arrematação, compareçam na sala das sessões do sobredito tribunal, nos dias acima indicados, pelo meio-dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente, e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria da fazenda provincial de Pernambuco, 15 de julho de 1849. -- O 2.º escripturario, *Antonio Ferreira d'Annunciação*.

« *Clausulas especiaes da arrematação.*

« 1.º As obras dos concertos da ponte dos Carvalhos serão feitas de conformidade com o orçamento apresentado nesta data á approvação do Exm. Sr. presidente pelo preço de 1:699,500 rs.

« 2.º As obras principiarão no prazo de um mez, e serão concluidas no de 4, ambos contados em conformidade do art. 10 do regulamento das arrematações.

« 3.º Todos os materiaes serão préviamente examinados pelo engenheiro, e approvados lavrar-se-ha um termo.

« 4.º O pagamento do importe das obras realisar-se-ha depois de concluidos todos os concertos e examinados pelo engenheiro.

« 5.º Para tudo o mais que não está determinado nas presentes clausulas seguir-se-ha inteiramente o que dispõe o regulamento das arrematações, de 11 de julho de 1843.

« Obras publicas, 30 de maio de 1849. -- O engenheiro, *J. L. Victor Lieutier.* »

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria da fazenda provincial, em virtude da resolução do tribunal administrativo, manda fazer publico que, perante o mesmo tribunal, hão de arrematar nos dias 23, 24 e 26 do corrente, a quem por menos fizer, as impressões dos trabalhos das diversas repartições publicas provinciaes, avaliados em rs. 2:700,000 por anno.

A arrematação será feita por tempo de onze mezes a contar do primeiro de agosto de 1849 a 30 de junho de 1850.

As pessoas que se propozerem á esta arrematação, compareçam na sala das sessões do sobredito tribunal, nos dias acima indicados, pelo meio-dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente, e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria da fazenda provincial de Pernambuco, 16 de julho de 1849. -- O segundo escripturario, *Antonio Ferreira da Annunciação.*

— Perante a thesouraria da fazenda desta provincia se ha de pôr em hasta publica, nos dias 28, 30 e 31 do mez de julho proximo futuro, para ser arrematado por quem menos preço offerecer, o serviço da capatazia da alfandega desta cidade pelo tempo de vinte e dous mezes que terão principio no primeiro de setembro deste anno, e com as condições que serão patentes no acto da arrematação. As pessoas que se propozerem a licitar deverão comparecer nos referidos dias na sala das sessões da mesma thesouraria, competentemente habilitadas.

Secretaria da thesouraria da fazenda provincial de Pernambuco, 28 de junho de 1849. -- O official-maior, *Ignacio dos Santos da Fonseca.*

Declarações.

-- Pela segunda secção da mesa do consulado provincial se annuncia, que do dia 17 do corrente mez em diante principia-se a cobrar o imposto de 20 por cento sobre o consumo das agoas ardentes de producção brasileira do municipio do Recife, pertencente ao trimestre de outubro a dezembro do anno findo, e semestre de janeiro a junho do corrente anno.

-- O escrivão da recebedoria de rendas internas geraes, servindo de administrador, avisa a todas as pessoas que teem objectos expostos á venda na freguezia de San-Frei-Pedro-Gonçalves, que, tendo-se de proceder alli a collecta do imposto de 20 por cento, deduzidos do aluguel de suas casas, se faz mister que deixem aos seus caixeiros os recibos do aluguel que pagam pelo mesmo predio, para os apresentarem aos lançadores, afim de podêrem proceder com acerto a collecta, prevenindo-se assim qualquer arbitramento injusto.

--- O abaixo assignado faz publico que, de ordem do Illm. Sr. administrador da mesa do consulado provincial, vai nesta data proceder no bairro de Santo-Antonio ao lançamento de 12,800 rs. sobre diversos estabelecimentos industriaes, comprehendidos no paragrapho 14 da lei vigente n. 244. Recife, 19 de julho de 1849.
Francisco de Paula e Silva, lançador.

-- Fôram apprehendidos quatro lenços de mada polão pintados a um preto que os offerecia por um diminuto preço, e que, ao indagar-se-lhe donde os houvera, deitou a fugir, deixando-os em podêr do soldado. Quem aos mesmos lenços tiver direito dirija-se ao delegado do segundo districto deste termo do Recife, que, dando os signaes, lhe serão entregues.

-- O commandante e officiaes do brigue de guerra de S. M. Fidelissima *Villa-Flor*, não podendo deixar de dar um testemunho de sua gratidão as pessoas com quem tiveram a honra de tratar, e não lhes sendo possivel faze-lo a cada uma em particular, o fazem por este meio, não só agradecendo a franqueza e urbanidade com que fôram tratados, mas offerecendo seus serviços em Lisbôa para onde regressam, ou para outro qualquer lugar aonde se acharem.

-- O brigue *S.-José* para o Rio-de-Janeiro, e o brigue de guerra de S. M. F. *Villa-Flor* para o Maranhão, recebem as malas hoje 21 do corrente, ás 11 horas do dia.

NOTICIA.

SEGUNDA-FEIRA, 23 DO CORRENTE.

Sendo este dia o do oitavo anniversario da maioridade do nosso adorado monarcha, o director do theatro de S.-Francisco não póde deixar de preparar para a noite do mesmo dia um divertimento que proporcione aos habitantes desta bella cidade mais uma occasião de mostrarem o vivo prazer de que se sentem possuidos ao recordarem-se da data em que o melhor dos imperantes assumio o leme da não do estado para dar-lhe a conveniente direcção, fazendo-se rodear de nauticos tão experimentados quanto capazes de conduzirem-na ao porto da prosperidade.

Entre as varias peças existentes no archivo do theatro, o director deu preferencia para o indicado divertimento ao

CASTELLO DE LAVAL
e o
Rei Francisco I,

drama recentemente chegado do Rio-de-Janeiro, e representado repetidas vezes com geral aceitação no theatro do Sr. João Caetano dos Santos.

Denominação dos quadros.

1.º A volta da batalha.
2.º O annel e a carta.
3.º O encontro inesperado.
4.º O duello.
5.º A entrega da espada.
6.º A vingança e a morte.

Personagens do drama. — Os Srs.

Conde de Chateaubriand	Joaquim José da Gama.
Francisco 1.º, rei de França	Antonio José Duarte Coimbra.
Almirante Bonivet	José Francisco Monteiro.
Tartarem, velho soldado	Pedro Baptista de Santa-Rosa.
O capellão.	Manoel Fiel.
Condessa de Chateaubriand	Felismina Maria da Conceição.
Um pagem.	Joaquim José Pereira.
Conde de Vandome.	José da Silva

Conde de S. Paulo	Bernardo da Silva Cardozo.
Edith	Emilia.

Um reposteiro.
Um Gentil-homem.

Personagens mudas.

Chanceler Duprat.--Gentis-homens.--Pagens.--Archeiros.--Esrudeiros.

A acção passa-se no seculo 16.

O theatro estará tão descentemente ornado, quanto o exige a magnitude do dia.

A illuminação será dobrada.

A orchestra apparecerá augmentada, e tocará as melhores symphonias, cuidadosamente enssiadas, pelo habil director o Sr. Theodoro Oreste.

O espectaculo começará depois da chegada do Exm. presidente da provincia, e com a apparição do retrato de S. M. o Imperador, ante o qual cantar-se-ha o hymno nacional.

Não obstantante ser dia de grande gala, o director ha resolvido levar á scena uma jocosa farça que será precidida por um terceto dançado pelas duas jovens Jesuina e Felismina, e por certo cavalheiro.

Avisos maritimos.

-- Vende-se a polaca sarda *Gemma*, de lote de 180 toneladas, fundeada neste porto: a tratar com os consignatarios, Le Breton Schramm & C., na rua do Trapiche, n. 17.

— Para Buenos-Ayres sahirá breve a barca *Tentativa*, por ter parte do carregamento prompto; a qual por seu porte ainda póde receber porção de carga a frete: quem na mesma quizer carregar, póde entender-se com os consignatarios, Amorim Irmãos, rua da Cadeia, n. 39.

— Para o Aracaty sahe, com toda a brevidade, o hiate *Flor-de-Cururipe*: para carga e passageiros, trata-se na rua da Cadeia do Recife, loja n. 21.

-- Para o Aracaty segue no fim do corrente mez, com a carga que tiver a bordo, o patacho *Santa-Cruz*: quem pretender carregar ou ir de passagem, dirija-se ao lado do Corpo-Santo, loja n. 25.

-- Para a Bahia sahe impreterivelmente no dia 22 do corrente o hiate *Sociedade*, com a carga que tiver a bordo: para carga e passageiros, trata-se na rua da Cruz do Recife, n. 24.

--Para Lisbôa sahe, até o dia 5 de agosto, o brigue portuguez *Novo-Vencedor*, por ter a maior parte de sua carga prompta: para o resto e passageiros, para o que offerece excellentes commodos, trata-se com os consignatarios, Thomaz de Aquino Fonseca & Filho, na rua do Vigario, n. [illegible] primeiro andar, ou com o capitão [illegible] José dos Santos Lapa, na praça.

Para o Rio-de-Janeiro sahirá, com muita brevidade, o brigue brasileiro *D.-Affonso*, capitão Abelleda: quem quizer carregar, ou ir de passagem, para o que offerece os mais excellentes commodos, dirija-se ao mesmo capitão, ou ao seu proprietario, Manoel Joaquim Ramos e Silva, na rua da Cadeia do Recife, n. 38

-- Para o Rio-de-Janeiro segue viagem, em poucos dias, o bem conhecido brigue *Bom-Jesus*, que se acha com parte de seu carregamento já prompto; ainda recebe alguma carga, escravos e passageiros, para o que tem excellentes commodos: quem pretender póde dirigir-se ao capitão, João Ventura da Silva, na praça do Corpo-Santo, ou a rua da Madre-de-Deos, n. 3, terceiro andar.

-- Para Lisbôa, com a maior brevidade possivel, partirá o brigue portuguez *Tarujo-I*, forrado e encavilhado de cobre: tem excellentes commodos e tratamento para passageiros: os pretendentes para carga pódem tratar com o capitão, Manoel de Oliveira Faneco, na praça do Corpo-Santo, ou com Firmino José Felix da Rosa, na rua da Senzalla-Nova, n. 42.

-- Para o Pará com escala pelo Ceará e Maranhão partirá com muita brevidade o patacho *Fortuna*, já se acha com um terço da carga a bordo, e mais de meia carga engajada: quem no mesmo quizer carregar para qualquer dos mencionados portos, dirija-se á rua da Senzalla-Nova, n. 42, primeiro andar.

Leilões.

-- Richard Royle fará leilão, por intervenção do corretor Oliveira, de uma porção de chitas avariadas, por conta e risco de quem pertencer, e de muitas outras fazendas inglezas limpas, para ultimação de algumas contas: segunda-feira, 23 do corrente, ás 10 horas da manhãa, no seu armazem da rua da Cadeia.

-- O corretor Oliveira fará leilão, por ordem do respectivo juizo e a requerimento dos credores do devedor Domingos Antonio de Oliveira, das fazendas e miudezas da loja deste, sita na rua Nova (outr'ora loja do Quaresma): terça-feira, 24 do corrente, ás 10 horas da manhãa, na referida loja.

Avisos diversos.

-- Roga-se ao proprietario do engenho Diamante o favor de ver se o escravo de que falla no seu annuncio deste *Diario* tem os signaes seguintes: estatura regular, cheio do corpo, bastantemente barbado, rosto cheio e comprido, olhos pequenos e côr de fogo, de 50 annos pouco mais ou menos; tem o costume de abaixar a cabeça quando falla, e principalmente quando se briga com elle, muito manhoso e ladino, e diz fulo: o seu verdadeiro nome he Benedito: sendo que tenha os ditos signaes, faça o favor de o remetter ao major Mayer, senhor do dito escravo, que está prompto a pagar a despeza que se fizer para este fim, e ficará muito agradecido.

-- Guilherme Frederico Watel retira-se para os portos do sul: as pessoas que teem contratos em seu podêr, queiram os ir receber.

-- Precisa-se de um escravo que seja robusto, para o serviço que se lhe offereça, dando-se-lhe 15,000 rs. mensaes: no pateo de N. S. do Terço, venda n. 7.

-- Manoel Gonçalves, subdito portuguez, retira-se para fóra do imperio.

— Precisa-se de uma mulher de idade, para cozinhar em uma casa de homem solteiro: annuncie.

-- Precisa-se de um caixeiro que seja capaz, para entregar pão com um preto em uma freguezia: paga-se bem: no pateo da S.-Cruz, padaria n. 6.

Para as pessoas que tencionam seguir viagem.

Na rua do Rangel, n. 9, tiram-se passaportes para dentro e fóra do imperio, despacham-se escravos e correm-se folhas: tudo com muita brevidade e preço commodo, como se tem dado exuberante prova no decurso de 8 annos.

Ao publico.

Roga-se ao curioso que na noite de quinta-feira, 19 do corrente, tirou um chapéo da sociedade de dansa da rua Augusta, o queira restituir ao seu dono; quando não, terá de ver o seu nome por extenso nesta folha, para ver se assim toma vergonha, para restituir o dito chapéo.

-- A pessoa que quer fallar a viuva de José Maria de Vasconcellos Bourbon, dirija-se á rua da Cruz, no Recife, n. 8, terceiro andar.

-- Hoje, 21 de julho, na porta do Sr. Dr. juiz municipal da segunda vara se hão de arrematar diversos restos de vinho, por execução de Joaquim Soares Barboza: he a ultima praça.

-- Pede-se ao Sr. inspector, ou director do theatro publico de S.-Francisco que não consinta vender-se mais bilhetes do que os assentos que existem no mesmo theatro, como aconteceu na noite em que foi o drama--Arthur,-pois que semelhante abuso reverte em prejuizo do publico, que dá o seu dinheiro, e fica a pé toda recita.--*Um dos que deram* 2,000 *rs. na platéa superior e ficou a pé.*

-- Uma mulher de bons costumes se offerece para ama secca de uma casa de pouca familia, ou mesmo de homem solteiro: na rua dos Copiares, loja do sobrado n. 1.

— Precisa-se de um estrangeiro que seja forneiro e padeiro, para ir para Maceió: dá-se bom ordenado: quem pretender, dirija-se ao armazem do Annes, no cáes da Alfandega, a tratar com Manoel da Silva Santos.

--- Roga-se encarecidamente ao dono de certa loja de fazendas da Bôa-vista que tenha a bondade de dar providencias ao seu caixeiro, para que não continue a fazer adjuntos de rapaziada na loja; porque, embebido na sociedade, deixa de dar a devida attenção aos freguezes, do que resulta os compradores deixarem de fazer seu negocio, e tanto mais porque nem sempre vão prevenidos de paciencia, e dispostos para receberem gracinhas.

Um freguez carrança

-- Roga-se ao Sr. do annuncio, (Crocodilho) inserido no *Diario de Pernambuco* n. 159, que queira ter a bondade de declarar ao publico o caixeiro da rua do Livramento, o numero da loja, que sua mercê diz ser estupidarrão e fallador da vida alheia, isto para tirar de certa suspeita; do contrario será tido por um calumniador e impostor.

O morador da mesma rua.

-- Aluga-se o terceiro andar e sotão do sobrado n. 147, no principio de Fóra-de-Portas, contiguo ao arsenal de marinha, muito fresco, com soberba vista para toda a cidade e barra, e commodos para grande familia: a tratar nas Cinco-Pontas, n. 62

ATTENÇAO!

He chegado na rua Nova, n. 39, primeiro andar, casa do cabelleireiro José Ricardo Coelho, um sortimento de luvas de todas as qualidades, como sejam: pellica, branca, e preta, côr de canna e de linho. A ellas, freguezes, antes que se acabem.

-- Hoje, 21 do corrente, as 4 horas da tarde, na porta do Sr. Dr. juiz do civel da segunda vara, se hão de arrematar, por ser a ultima praça, varias ferramentas e todos os mais pertences da tenda de marceneiro pertencente a João Picard, por execução de Miguel Martins Costa Ribeiro.

-- Pelo juizo do civel da primeira vara, escrivão Santos, por execução de sentença que encaminha José Joaquim de T. contra José da Silva Braga, se ha de arrematar na primeira praça, um escravo do gentio da Costa, de 40 pouco mais ou menos, bom canoeiro, avaliado em 350,000 rs.

-- Roga-se ao Sr. Sabino José Vianna o favor de vir ou mandar pagar o restante de sua conta, contrahida ha mais de dous annos, na loja n. 46 da rua do Queimado, visto não restar ao menos o recurso de lhe fallar na ferraria do arsenal de marinha.

LIMA ALFAIATE.

Na rua larga do Rosario, n. 40, precisa-se de officiaes de alfaiate e costureiras.

-- Antonio Eneas Gustavo Galvão, cidadão brasileiro, retira-se para Portugal.

-- O Sr. Manoel Affonso de Miranda Henriques queira ter a bondade de dirigir-se a rua Nova, n. 42, que se lhe deseja fallar.

-- Precisa-se de uma ama de leite: nas Cinco-Pontas, n. 21.

-- Quem precisar de roupa lavada e engommada com perfeição e por modico preço, dirija-se á rua de Santa-Rita, n. 45.

-- Precisa-se de um amassador que seja bom: na padaria da rua da Senzalla-Velha, n. 96.

-- José de Freitas Carneiro retira-se para o Porto.

-- Traspassa-se a loja de funilaria da rua Nova, n. 38, com todos os seus fundos: tambem se vendem separadamente os utensilios e armação da mesma: no Aterro-da-Boa-Vista, n. 36, segundo andar.

-- O Sr. João Cyprianno Rangel tem carta na praça da Independencia, livraria ns. 6 e 8.

-- Aluga-se um preto que entende alguma cousa de horta, para tratar de um quintal dentro desta praça: tambem se compra, agradando, sendo moço e sadio: na rua do Sebo, n. 8, a toda hora do dia.

Cartas finas de jogar

a retalho e em porção, muito em conta;

Charutos

da célebre fabrica de S.-Felix e outros, seccos e de primeira qualidade, pelo barato preço de 2,000 rs. a caixa de um cento; na rua Nova, casa franceza, n. 69.

-- Aluga-se um sitio na Magdalena, estrada da Torre, com boa casa a beira do rio Capibaribe, com 6 quartos, cozinha fóra, casa para pretos e quarto para estribaria, cacimba com tanque coberto, com bastantes arvoredos e terras para plantações: no Aterro-da-Boa-Vista, n. 43.

— Segunda-feira, 23 do corrente, as 4 horas da tarde, na porta do juiz de orphãos, se ha de arrematar em ultima parça o terreno da rua da Aurora, pertencente a viuva e orphãos do finado Francisco José Marinho.

Cem mil rs de gratificacão.

Fugio, da casa do abaixo assignado, no dia 6 do corrente, ás 7 horas da noite, o seu escravo, de nome Antonio, do gentio de Angola mais parece crioulo, por não ter signaes de sua terra, côr preta, estatura regular, secco do corpo, nariz e bocca regulares; tem o beiço de cima bastante comprido; anda um tanto descansado, pés apalhetados para fóra; levou calças de riscado de algodão, camisa de madapolão, mas he facil andar de calças de brim branco ou de casimira de listras encarnadas, chapéo de palha novo. Roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo, que o apprehendam e levem-no a casa do abaixo assignado, na rua da [illegible], n. 33, que serão gratificados — *Trocato da Silva Campos.*

-- Roga-se ao Sr. do engenho novo Conceição queira examinar se a preta que appareceu no seu engenho, chama-se Maria, de nação Congo, de 30 annos, baixa, com calombos pela cara, se fôr a mencionada preta, haja de a mandar trazer á livraria da praça da Independencia, ns 6 e 8, que se pagará toda a despeza.

-- Quem quizer comprar uma collecção de 146 folhas do supplemento burlesco ao *Patriota* dirija-se a loja de Maia Ramos & C., na rua Nova, n. 6.

-- A pessoa que quizer comprar uma armação de amarello, toda envidraçada e com balcão, propria para qualquer estabelecimento, dirija-se ao Aterro-da-Boa-Vista, sobrado do Sr. Dr. Gomes, que se dirá quem vende.

Novo pão de Provença.

Na padaria do becco das Barreiras e no deposito da Estrella, no Aterro-da-Boa-Vista, n. 39, fabrica-se o novo pão de Provença, o qual he fabricado pelo methodo do seu primeiro introductor que veio a esta provincia, e com as melhores farinhas que ha no mercado, e asseio que he possivel: da mesma sorte se fabricam as fatias da rainha de Hespanha, bolinhos, biscoutos, biscoutinhos, fatias, cavacas: tudo do melhor gosto possivel e proprio para chá; tambem ha bolachinha de Lisbôa em latas de 8 libras, por preço commodo; amendoas confeitadas e de varias qualidades.

-- Dá-se dinheiro a premio sobre penhores de ouro e prata: na rua do Hospicio, venda do leão de ouro.

-- Existe um escravo no engenho Diamante, comarca de Goianna, de nome Filippe, o qual occulta o nome do senhor e do engenho de onde veio fugido: quem se julgar com direito a elle, dirija-se ao dito engenho, que, mostrando os documentos, e dando os signaes certos, lhe sera entregue, ou recebera o importe, se o quizer vender e convier o preço; não se responsabilisando o proprietario daquelle engenho por qualquer fuga, ou extravio que o mesmo escravo possa ter.

Aluga-se, ou vende-se um preto

cozinheiro, muito fiel e sem vicios: atras do theatro, ns. 16 e 18.

-- Offerece-se uma crioula para fazer todo o serviço de uma casa: na rua Direita, n. 68.

— Previne-se ao respeitavel publico que no armazem do Baptista, na esquina da rua das Flores, ha carvão da melhor qualidade a preço de 600 rs. cada sacco, preço em verdade muito barato se se attender que os saccos teem cinco palmos de comprimento e dous de largo, e contéem mais carvão do que dous dos outros saccos que se vendem ordinariamente em cargas.

-- Aluga-se uma casa que sirva para padaria, e que tenha commodos para familia, em S.-Amaro, Hospicio, ou Soledade: quem tiver, dirija-se á rua da Madre-de-Deos, armazem de Vicente Ferreira da Costa.

Loteria do Guadalupe.

Não podendo effectuar-se o andamento das rodas desta loteria no dia 14, como se havia annunciado, o respectivo thesoureiro designa novamente o dia 27 do corrente mez, em que o mesmo andamento será realisado infallivelmente, vistos os esforços que para este fim tem a irmandade beneficiada empregado.

-- Algum Sr. sacerdote a quem convenha ser capellão em um engenho distante desta cidade 9 legoas, queira apparecer na rua Nova, sobrado n. 48, para tratar o negocio

-- Precisa-se de um caixeiro que tenha pratica de venda, e de conhecimento de sua conducta: em Fora-de-Portas, n. 135.

-- Francisco José Pereira retira-se para a côrte do imperio.

LIMA

faz sciente a quem convier, que mudou o seu estabelecimento de uniformes militares da loja da rua do Queimado, n. 10, para o primeiro andar do sobrado n. 19 da mesma rua, aonde continúa a vender os ditos uniformes para todas as patentes das differentes armas do exercito e guarda nacional, musicas, etc.; tendo effectivamente abotuaduras para fardas e sobre-casacas de todas as classes, galões de ouro e prata finos para divisas, calças e chapéos de pagens, chapéos envernizados para pagens, de fórmas as mais modernas, a 5,000 réis.

-- Precisa-se de um caixeiro que dê fiador a sua conducta: na rua da Gloria, refinação de assucar, n. 114.

-- Precisa-se de uma pessoa que saiba tocar bem piano, para ensinar n'um engenho perto de S.-Antão: annuncie, ou dirija-se ao pateo do Carmo, sobrado, n. 18, que achara com quem tratar.

Dentista.

D. W. Baynon, cirurgião dentista americano, breve se retira desta provincia, e pelo pouco tempo que aqui se demora, tem a honra de offerecer ao respeitavel publico o seu prestimo, na rua do Trapiche-Novo, n. 14.

AO PUBLICO.

Em mui cresci do numero contavam os medicos até agora molestias incuraveis, contra as quaes só era permittido ao paciente resignação para soffrer um mal de que já não havia esperanças de podêr liberta-lo, e ao medico philantropico a dôr de ver muitos de seus semelhantes victimas de enfermidades, contra as quaes se declarava impotente, podendo apenas lamentar a fraqueza da intelligencia humana. Mas, graças aos progressos da medicina, graças ao zelo de homens incansaveis, que, não desesperando da perfectibilidade da sciencia, se teem dedicado á investigação de remedios que possam alliviar á humanidade de alguns males que a affligem, o numero das molestias reputadas incuraveis vai de dia e m dia diminuindo. Assim, achar depois de longos trabalhos, de profunda meditação e reiteradas experiencias, medicamentos que nos restituam o uso dos dous mais importantes sentidos de que he dotado o homem, quando estes já se achavam no supposto estado de incurabilidade e inteiramente perdidos, he por certo um dos maiores serviços que se podia prestar á humanidade; eis o que estava reservado a um homem philantropo da cidade de Braga, em Portugal, cuja sciencia, cujo amor de seus semelhantes se teem feito geralmente conhecer. Os remedios que ora offerecemos ao publico, não entram na classe daquelles que o avido e ousado charlatanismo inculca com roucos e descompassados brados, e que o credulo vulgo por ignorancia recebe na boa fé e sem discernimento, achando-se depois illudido; tem, porém, de occupar mui distincto lugar entre os medicamentos que maiores beneficios prestam ao homem: constam elles da dissolução aquosa de extractos de plantas medicinaes, de virtudes mui reconhecidas e verificadas. O longo uso, as continuadas e severas experiencias a que por toda a parte teem elles sido submettidos, sem que uma só vez hajam falhado em seus bons effeitos, e desmentido as esperanças que sobre elles havia fundado o seu inventor, lhe teem grangeado constantes e repetidos elogios dos mais sabios e respeitaveis medicos, assim da Europa, como da America, que unisonos abonam e proclamam sua acção sempre certa e benigna. Um destes licores he destinado a combater as molestias de olhos, e tem por principal virtude restituir aos orgãos da visão suas funcções; reanimar e fazer reapparecer em sua natural perfeição a vista, quando esta estiver fraca ou quasi extincta; comtanto, porém, que não haja cegueira absoluta com desorganisação das partes; não menos util e energico he para desfazer as cataratas, destruir as nevoas e de promto debellar qualquer inflammação ou vermelhidão dos olhos. Não causa dôr, nem estimulo na parte.

Outro liquido restitue a faculdade de ouvir os sons ao ouvido tocado de surdez, ainda que inveterada, uma vez que o mal não seja de nascença, sem causar em tempo algum o menor incommodo ao doente, e sem priva-lo de cuidar em seus negocios.

INSTRUCÇÕES PARA O USO DOS REMEDIOS.

O dos olhos emprega-se do modo seguinte:

O doente pela manhãa, em jejum, uma hora pouco mais ou menos depois que erguer-se do leito, tomará sobre a palma da mão pequena porção daquella agoa; e com ella molhará bem os olhos, fazendo que algumas gottas caiam sobre o globo occular: sem os limpar, os conservará molhados até que naturalmente enxuguem; ao deitar-se a noite praticará o mesmo: durante o tempo que usar do remedio evitará o calor, acção de fumaça e o vento; fará abstinencia de comidas salgadas, azedas, e adubadas com especiarias.

O remedio dos ouvidos será applicado do modo que segue:

O doente pela manhãa, uma hora pouco mais ou menos depois de erguer-se, ainda em jejum, fará derramar dentro dos ouvidos quatro ou cinco gottas do liquido, tapando-os depois com algodão em rama; a noite ao deitar-se repetirá a mesma operação. Durante o uso do remedio evitará expôr, os ouvidos principalmente, á acção do calor e do vento, afim de evitar grande transpiração, havendo cuidado em não molhar os pés em agoa fria; finalmente deve abster-se de comidas salgadas, azedas e adubadas.

Estes remedios estão á venda na botica de Bartholomeu Francisco de Souza, na rua larga do Rosario, n. 36, unico deposito em Pernambuco, pelo preço de 2,240 réis cada vidro.

Fabrica de pianos.

Na rua do Queimado, n. 12.

João Vignes dirigio uma das primeiras fabricas de Paris, frequentada pelos primeiros pianistas, os quaes por muitas vezes se queixaram por não podêrem exprimir os sentimentos dos autores de musica, porque os instrumentos não obedeciam conforme o pianista queria.

O dito fabricante fez fabricar pianos de proposito para este paiz, os quaes teem todos as qualidades reunidas; bem como um machinismo superior a todos os que teem apparecido, e que o pianista póde executar qualquer peça de musica, capricho, ou phantasias, do pianissimo até ao fortissimo, os mais extraordinarios em rapidez, sem nunca falhar, porque são feitos de maneira que nem o calor, nem a humidade pódem influir nelles.

— O Dr. Lobo Moscoso continúa a receber doentes em sua casa, no Aterro-da-Bôa-Vista, n. 48, onde ha commodos sufficientes, não só para se tratarem de suas enfermidades, como para se lhes fazer qualquer operação: as pessoas, portanto, que se quizerem curar ou mandar algum escravo, pódem dirigir-se ao annunciante em dita casa, certos de que serão tratados com todo o desvelo.

-- O gerente do contrato do rapé princeza de Lisbôa continúa a vender este rapé a retalho, a dinheiro a vista, e não se fia a pessoa alguma, e roga as pessoas que ainda estão a dever o favor de mandar satisfazer seus debitos.

-- Madame Maria Bareau retira-se desta provincia.

Compras.

— Compra-se, por qualquer preço, o livro intitulado Combate Espiritual: na rua do Cabugá, loja de miudezas n. 1 D.

-- Compram-se os *Diarios de Pernambuco* de 24 de abril de 1843 e 29 de maio de 1846: pagam-se generosamente: na rua do Crespo, loja n. 15.

— Compra-se uma armação para tipoia, que esteja em boa estado: quem tiver annuncie.

— Compra-se o livro intitulado Escudo Admiravel: quem tiver annuncie.

-- Compra-se uma casa terrea com tres quartos, sala adiante e atrás, cozinha fóra, quintal e cacimba, que seja em boa rua do bairro da Boa-Vista, ou de S.-Antonio: quem tiver annuncie.

-- Compram-se, para uma encommenda, escravos de ambos os sexos, de 10 a 40 annos: na rua do Padre-Florianno, sobrado de um andar n. 7.

-- Compra-se, para uma encommenda, uma escrava para se applicar a vender miupezas, que seja da Costa, ou de Angola, e inda moça: na rua larga do Rozario, n. 22, ou annuncie.

-- Compra-se, por incumbencia que uma pessoa tem, uma casa terrea com dous ou 3 quartos, sala na frente e atrás, cozinha fóra, quintal e cacimba: prefere-se nas ruas do Rangel, Larangeiras e Trincheiras, e que seja em chãos proprios: na rua larga do Rozario, n. 22, ou annuncie.

-- Compram-se dous ou tres bois de carro, sendo magros; porém prefere-se não sendo velhos: na rua da Cadeia, loja de cambio do Sr. Vieira.

-- Compra-se uma preta de 12 a 14 annos, que seja recolhida e tenha algumas habilidades: em Fóra-de-Portas, rua do Pilar, n. 85, primeiro andar.

-- Compra-se um sellim que esteja em bom uso: na rua do Crespo, loja n. 9.

Paga-se bem.

Compra-se calçado feito na terra, de toda a qualidade: na praça da Independencia, n. 33.

Vendas.

-- Na rua Formosa, na quarta casa terrea, vendem-se 3 escravas, uma de 20 a 21 annos, costureira, e duas de 35 a 36 annos, uma das quaes cozinha bem e faz todas as qualidades de doces.

-- Vende-se o romance D. Sebastião, com o hymno do general Povoas, por 300 rs.; os Annaes da propagação da fé, 8 v.; Diccionario juridico, por Pereira e Souza; a novella M. Bott, por 1,000 rs.; historia de Cromwell; Poesias de João de Barros, por 640 rs.; historia de philosophia por Cousin, 3 v.; Collecção das leis de 1838 e 1839, encadernadas, a 2,500 rs. cada uma: na praça da Independencia, loja de encadernação, n. 12.

-- Vende-se um bonito moleque de 13 annos pouco mais ou menos, muito sadio; uma negrinha de 7 annos: ambos chegados do Icó: na rua larga do Rozario, n. 35.

-- Vende-se 12 escravos, sendo: dous ditos carreiros; um dito purgador de assucar; 6 escravas moças, de bonitas figuras; duas negrinhas de 14 a 15 annos: na rua Direita, n. 3.

-- Na venda que foi de José da Penha, na rua Direita, n. 23, vende-se manteiga ingleza, a 480, 600, 800 e 1,000 rs a libra.

-- Vende-se sal do Assú, de pedra; meias de algodão grosso; cera lavrada muito alva, em velas de 5 e 6 em libra; pedras de amolar: tudo por preço commodo: na rua da Praia, armazem n. 37.

— Vende-se farinha de mandioca de superior qualidade, muito fina e alva, em saccas por preço commodo, e em medida de cuia caculada a 200 rs.; superior farinha de araruta, a 200 rs. a libra; carne de toucinho, a 80 rs.; grão de bico, a 60 rs.: no pateo do Terço, venda n. 7.

-- Vende-se uma negrinha de 12 annos, propria para o serviço de casa: na rua larga do Rozario, n. 16.

Madapolão largo a 3,000 rs.

Vendem-se peças de madapolão *largo* com 20 varas, muito encorpado e forte, proprio para camisa de pretos e forro, a 3,000 rs; ditos mais finos por mais dinheiro; linhas grossas de novello, a 160 rs. uma quarta; peças de chitas, côres fixas, a 5,200, e a 160 rs. o covado; luvas finas de pellica a 500 rs.: na loja da rua do Passeio, n. 17.

A 1,000 e 1,200 rs. o cento de cebolas novas: no armazem de Francisco Dias Ferreira, junto a alfandega: bem como bons charutos regalia, a 800 e 1,000 rs. a caixa; muito bom fumo de primeira sorte para capas.

-- Vende-se a taberna da rua do Cotovello, n. 31, com os fundos de 300,000 rs., bem afreguezada, a qual estando sortida vende 16,000 rs. diarios, e sendo o aluguel muito barato: vende-se a prazo com boas firmas: a tratar na mesma taberna.

-- Vendem-se barricas vasias e em pé, que fôram de farinha de trigo: na rua do Amorim, n. 35, casa de J. J. Tasso Junior.

Aos amantes da loteria do Rio-de-Janeiro.

Aos 20:000,000 de réis.

São chegadas as listas da sexta loteria do theatro de S.-Pedro, e com ellas novo sortimento de bilhetes e cautelas da 50.ª loteria da Santa-Casa-da-Misericordia; cujas rodas andam no dia 24 do corrente, devendo chegar as listas no primeiro vapor. A elles. No pateo do Collegio, loja de livros, n. 6.

Aos 20:000,000 de réis.

Acham-se já a venda na loja de cambio da viuva de Vieira & Filhos, na rua da Cadeia do Recife, n. 24, bilhetes e meios ditos da 50.ª loteria a beneficio da Santa-Casa-da-Misericordia do Rio-de-Janeiro, cujas rodas andam no dia 25 do corrente.

Attenção as boas sortes.

Fôram vendidos na loja de cambio da rua da Cadeia do Recife, n. 24, da viuva de Vieira & Filhos, da sexta loteria a beneficio do theatro de S.-Pedro de Alcantara do Rio-de-Janeiro, os premios seguintes: 5,569, 20:000,000 de réis; 2,982, 1:000,000; 863, 853 e 3,870, 400,000 rs.; 1,223, 2,907 e 223, 200,000 rs.; 4,740, 100,000 rs.; 2,257, 40[illegible] rs.; e bastantes premios de 20,000 rs.

MUTILADO

— Vende-se algodão trançado da fabrica de Todos-os-Santos a 270 e a 300 rs. a vara : na rua da Cadeia, n. 52.

— Vende-se, na rua das Cruzes, n. 22, segundo andar, uma mulatinha de 22 annos, boa engommadeira, costureira, cozinheira, e que lava de sabão.

Taixas para engenho.

Na fundição de ferro da rua do Brum, acaba-se de receber um completo sortimento de taixas de 4 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda por preço commodo, e com promptidão embarcam-se, ou carregam-se em carros sem despezas ao comprador.

Deposito da fabrica de Todos-os-Santos na Bahia.

Vende-se, em casa de N. O. Bieber & C. na rua da Cruz, n. 4, algodão trançado daquella fabrica, muito proprio para saccos de assucar e roupa de escravos.

-- Vende-se champanha da mais superior qualidade que tem vindo a este mercado : na rua da Cruz, n. 27, armazem de Crocco & C.

— Vendem-se sellins inglezes e camas de ferro : na rua da Senzalla-nova, n. 42.

Folha de Flandres.

—Vendem-se caixas com folha de Flandres : em casa de J. J. Tasso Junior : na rua do Amorim, n. 35.

Feijão.

No caes da Alfandega, armazem confronte ao chafariz, e na rua da Cruz, armazem n. 13, vendem-se saccas com feijão mulatinho e rajado, por menos preço do que em outra qualquer parte.

Cabos, lonas e brins.

Na rua da Cruz, no Recife, armazem n. 13, vende-se um completo sortimento de cabos de linho patente, de todas as grossuras ; lonas da Russia verdadeiras; (conhecidas por imperiaes) brins para velas, de primeira qualidade.

Lanternas de patente.

No armazem da rua da Cruz, n. 13, vendem-se lanternas de patente para navio, muito bem feitas e de varios tamanhos.

Novo sortimento de brim trançado a 1,500 rs.

Vendem-se brins trançados brancos, lisos e de listras de puro linho, a 1,500 rs. o córte ; córtes de fustão alcochoado, a 480 rs. : na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a Cadeia.

-- Na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia, vende-se o seguinte :

Manual eleitoral

contendo a lei regulamentar das eleições e os decretos e decisões do governo que dão esclarecimentos sobre sua execução, expedidos até abril do corrente anno, com notas explicativas fundadas nestes mesmos esclarecimentos :

A 640 rs. cada um.

Vendem-se cobertores de algodão americano, encorpados e grandes, a duas patacas ; chitas escuras, de bons padrões e côres seguras, a meia pataca o covado : na rua do Crespo, na loja da esquina que volta para a cadeia.

— Vende-se vime, chegada ultimamente no brigue *Novo-Vencedor* : na rua do Apollo, armazem de Antonio Augusto da Fonseca.

Loteria do Rio-de-Janeiro.

Na praça da Independencia, loja n. 4, vendem-se bilhetes e cautelas da 50.ª loteria da Santa-Casa-da-Misericordia da côrte. Na mesma casa se mostram as listas das loterias passadas, e se trocam bilhetes premiados.

1,280 réis.

Vendem-se superiores córtes de brim trançado de puro linho côr de lama de Paris, pelo barato preço de 1,280 rs. : na rua do Crespo, n. 14, loja de José Francisco Dias.

-- Vendem-se duas escravas crioulas com habilidades, uma de 20 annos e a outra de 30 : na rua dos Tanoeiros, armazem n. 5.

Lenços pretos para gravatas, a 720 rs. cada um.

Na loja n. 5 da rua do Crespo, vendem-se lenços pretos para gravatas, com um pequeno toque de mofo, pelo barato preço de 720 réis.

Chá brasileiro.

Vende-se chá brasileiro, no armazem de molhados, atrás do Corpo-Santo, n. 66, o mais excellente chá produzido em S.-Paulo, que tem vindo a este mercado, por preço muito commodo.

--No armazem da rua da Moéda, n. 7, continúa-se a vender superior colla das fabricas do Rio-Grande-do-Sul, por preço barato.

N. 9.

Rua da Madre-de-Deos.

Puro vinho da Figueira.

O novo armazem desta pinga deliciosa acaba de se abrir nesta rua, defronte do extincto armazem, ao mesmo preço de 180 rs. a garrafa, e a 1,360 rs. a canada. Os amantes deste licor alli encontrarão garrafas promptamente lacradas e com o seu competente rotulo para trocarem por outras promptamente ; assim como tambem encontrarão barris de diversos tamanhos, por preços bem rasoaveis ; bem como vinho branco de Lisbôa, a 1,600 rs a canada, e a 220 rs. a garrafa. O proprietario deste estabelecimento pede exame para poderem avaliar a pureza de sua qualidade e asseio, e que em nada desagradará aos concurrentes.

-- Vende-se uma preta de 14 annos, que cose bem, engomma e cozinha : na rua larga do Rozario, loja n. 35.

Panno azul.

Vende-se panno fino azul, proprio para fardamento, por preço mais barado do que em outra qualquer parte : na rua do Amorim, n. 35, casa de J. J. Tasso Junior.

--Vende-se setineta propria para toalhas de mesa, a nove vintens o covado ; chapelinas enfeitadas, proprias para mucamas, a 1,000 rs. : na rua do Passeio, loja n. 17.

Farinha de trigo.

J. J. Tasso Junior vende farinha americana de Philadelphia, chegada ultimamente, de boa qualidade, e por preço commodo.

Cadeiras de palhinha e de balanço; armarios para roupa ; lavatorios ; sophás ; mesas e mais mobilia ; bem como um rico sortimento de

vasos de crystal brancos e de côres

para adornos de sala ; garrafas e copos de crystal de côres : em casa de Kalkmann Irmão, na rua da Cruz, n. 10.

-- Vende-se cal virgem de Lisbôa, em barris pequenos ; feches de arcos de páo e rodas de ditos para barricas ; cunhetes de pinho abatidos para assucar ; pregos caixaes do Porto, em barris de 10 milheiros ; ditos de estuque em barris de 32 milheiros; marmelada de Lisbôa, em latas de 1 e 2 libras ; pilulas de familia ; cadeiras de páo preto, angico e cerdeira, chegadas ultimamente do Porto : a tratar com Joquim Ferreira Mendes Guimarães, na rua da Cruz, n. 49.

-- Vende-se, por preço muito commodo, um moleque de 12 annos, proprio para aprender qualquer officio, he manco de uma perna em consequencia de ter soffrido em um quarto uma enfermidade, da qual resultou o ingurgitamento nos tendões que com o tempo provavelmente ficará sem defeito algum, como asseveram alguns facultativos, e por ter este defeito vende-se por 200,000 rs. : na rua do Queimado, n. 18, vindo do Rozario.

--Vendem-se apparelhos de louça fina ingleza, de bom gosto, para jantar, por preço commodo : na rua da Cadeia do Recife, n. 48.

Rapé rolão francez.

Vende-se o superior rapé rolão francez, unicamente nas lojas dos Srs. Caetano Luiz Ferreira, no Aterro-da-Boa-Vista, n. 46 ; Thomaz de Mattos Estima, na mesma rua, n. 54 ; Francisco Joaquim Duarte, rua do Cabugá ; Pinto & Irmão, na rua da Cadeia do Recife, n. 19.

Aos Srs. de engenho.

Vendem-se tijolos para fogo, proprios para assentamento de caldeiras dos engenhos, por serem de grande duração: vendem-se por preço muito em conta : na rua do Brum, fundição de Mesquita & Dudra, onde ha constantemente grande porção.

— Em casa de João Stwart vende-se manteiga ingleza, chegada peo ultimo navio, por preço commodo, e quantidade a vontade do comprador.

Ao bom e barato.

Na rua do Queimado, vindo do Rozario, segunda loja, n. 18, continuam-se a vender suspensorios de seda, a 500 rs. o par ; luvas de seda, a 200 rs. o par ; meias de seda curtas, pretas, brancas e de côres, a 800 rs. o par ; lenços pretos de seda, a 200 rs. ; ditos de cambraia para gravata, a 400 rs. ; lenços brancos, a 160 rs. ; e outras muitas fazendas por commodo preço.

— Vende-se a muito acreditada farinha franceza Baron, chegada ultimamente, e por preço rasoavel : na rua da Senzalla-Velha, n. 138.

— Vendem-se bilhetes da loteria do Rio-de-Janeiro : na praça da Independencia, n. 37.

-- Na rua do Queimado, n. 12, primeiro andar, vendem-se musicas modernas e impressas, de differentes autores, recem-chegadas da França; bem como duas missas em partituras, de um autor acreditado, elegantemente encadernadas, e proprias para irmandades de igrejas.

Attenção ao que he bom.

São chegados os superiores queijos de qualha de muito boa qualidade : na rua do Queimado, loja de miudezas, n. 25.

Muito barato.

Vendem-se 49 barricas com cal para caiar : no armazem de Antonio Annes, no caes da Alfandega, ou a tratar com Policarpo José Layne, na rua do Trapiche, armazem de assucar, n. 24.

Ao bom gosto.

Chapelinhos para senhora, com delicados feitios, enfeites mui variados, flores mimosas e com um lindo beija-flores que tem uma cauda de finissimas pennas ; todos de seda : vendem-se em conta : na rua do Crespo, loja de quatro portas, n. 12.

Aos 20 000,000 de réis.

Na livraria da esquina do Collegio, vendem-se bilhetes e cautelas da 50.ª loteria da Santa-Casa-da-Misericordia, que ha de ser extrahida a 24 do corrente.

Na loja da rua do Crespo, n. 6, ao pé do lampeão, continuam-se a vender fazendas baratas.

Córtes de brim trançado amarello, a 1,440 rs. ; ditos de dito escuro, da melhor qualidade que tem vindo a este mercado, a 1,280 rs. ; dito branco listrado, a 1,500 rs. ; cobertores de algodão, mais encorpados dos que os de outra parte, a 640 rs. ; chitas para coberta, a 200 rs. o covado ; chitas escuras com côres fixas, a 160 e 180 rs. ; chapéos de massa, a 1,600 rs. : ditos de seda, a 640 rs. ; cassa para babados e cortinados, a 2,400 rs. a peça, e a 320 rs. a vara.

--Na rua do Livramento, n. 10, loja de Fernando da Luz & Irmão, vendem-se córtes de calças de casimira de listras e quadros, a 5,000 rs

--Vende-se um cavallo muito bonito, gordo e bom andador, por preço commodo : na rua do Queimado, n. 14.

— Vende-se cal virgem de Lisbôa, de superior qualidade, em barris de 4 arrobas, chegada neste mez pelo brigue *Maria-José* : a tratar na rua do Brum, armazem de Antonio Augusto da Fonseca, ou na rua do Vigario, n. 19.

--- Vende-se um novilho turino legitimo, muito novo : na rua do Queimado, loja de ourives, n. 37. Na mesma loja tambem se vende uma escrava.

Para liquidar quanto antes.

Continuam-se a vender lenços de seda para hombros de senhora e para algibeira, a 500, 800, 1,000, 1,200 e 1,280 rs., e muito superiores, a 1,600, 2,000, 2,240, 2,400 e 2,560 rs. ; esguião fino de linho, a 1,280 rs. a vara ; córtes de vestidos de cambraia com barra branca e de côres, a 1,600 rs. ; meias azues e pretas para senhora e meninas, a 1,000 e 1,600 rs. a duzia ; suspensorios finos de meia, a 960 rs. a duzia ; botões de duraque e franklim, a 240 rs. a grosa ; um resto de brim pardo para forro, a 80 rs. o covado : no pateo do Carmo, n. 18, segundo andar.

O monstruoso bramante de linho de 11 palmos de largura.

Na loja de Guimarães & Henriques, na rua do Crespo, n. 5, vende-se bramante fino de puro linho, de 11 palmos de largura, pelo barato preço de 2,800 rs. a vara ; ricos cobertores de barra de seda, muito grandes, a 6,000 rs., e mais pequenos, a 5,000 rs. ; fazendas estas nunca vindas a este mercado.

Pannos, a 2 e 3,000 rs. o covado.

Na lojá de Guimarães & Henriques, na rua do Crespo, n. 5, vende-se panno preto e azul, pelo barato preço de 3,000 rs. o covado, e preto mais inferior, pelo diminuto preço de 2,000 rs. o covado ; bem como um completo sortimento de todas as côres, e de diversos preços.

A pechincha.

Córtes de cambraia adamascada com toque de avaria, á 2,500 réis ; ditos limpos para vestidos e cortinados, a 3,000 réis ; ditos de talagarça, a 1,600 réis ; ditos finos, a 2,500 réis; cassa-chita de côres fixas, a 300 réis o covado; riscado em cassa, o covado a 200 réis; lanzinhas para vestidos, calças e roupa de meninos, a 320 réis o covado ; e outras muitas fazendas por preço barato : na rua do Crespo, loja de Cunha Guimarães, n. 15

A 640 rs. cada um.

Vendem-se cobertores de algodão, dos mais encorpados que ha, e proprios para escravos, a 640 rs. cada um: na rua da Cadeia-Velha, n. 33.

AGENCIA da fundição Low-Moor,

RUA DA SENZALLA-NOVA, N. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas, para engenho ; machinas de vapor, e tachas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

A 200 rs. o covado.

Vende-se zuarte azul trançado, muito encorpado e com 4 palmos e meio de largura, a melhor fazenda para vestir escravo, pelo barato preço de 200 rs. o covado: na loja da esquina da rua do Crespo, que volta para a cadeia.

Novos riscados monstros, de vara de largura, a 320 rs. o covado.

Na rua do Crespo, n. 5, vendem-se os novos riscados monstros, muito finos e padrões nunca vindos a este mercado, pelo barato preço de 320 rs. o covado.

-- Vendem se presuntos inglezes para fiambre ; latas com bolachinhas de Lisbôa ; ditas de araruta ; ditas de marmelada de 1, 2 e 4 libras ; ditas de sardinhas ; ditas de hervilhas ; ditas de chocolate de Lisbôa ; frascos de conservas ; ditos d'agoa de flor de laranja ; barris com azeitonas brancas de Elvas ; garrafas com vinho moscatel de Setubal, e da Madeira ; queijos de prato, frescaes : tudo novo e chegado ultimamente de Lisbôa : na rua da Cruz, no Recife, n. 46.

Aos amantes da loteria do Rio-de-Janeiro.

☞ *Aos 20:000,000 de réis.* ☜

São chegadas as listas da sexta loteria do theatro de S.-Pedro, e com ellas novo sortimento de bilhetes e cautelas da 50.ª loteria da Santa-Casa-da-Misericordia, cujas listas veem no primeiro vapor. A elles antes que se acabem. Na rua da Cadeia do Recife, loja de fazendas, n. 51, de João da Cunha Magalhães, onde existem as listas das loterias passadas.

Loteria do Rio-de-Janeiro.

Aos 20:000,000 de réis.

He chegada a lista da sexta loteria do theatro de S.-Pedro, e com ella grande sortimento de bilhetes, meios, quartos, oitavos e vigesimos da 50.ª loteria da Santa-Casa-da-Misericordia do Rio-de-Janeiro, cuja listas devem chegar no primeiro vapor : na rua da Cadeia, n. 56, loja de ferragens, de Antonio Josquim Vidal.

Chitas de côres fixas, a 5,200, ou a 140 rs. o covado.

Na loja n. 5, que faz esquina para a rua do Collegio, vendem-se chitas de bons padrões e côres fixas, a 5,200 a peça, e 140 rs. o covado ; ricos córtes de cassa da rainha Victoria, a 3,600 rs. o córte ; lindas cassas francezas, largas, pelo barato preço de 640 rs. a vara : esta fazenda se torna muito recommendavel por ser de padrões novos e muito finas ; além destas ha um completo sortimento de todas as qualidades de fazendas, por preço muito commodo.

--Vendem-se, na rua do Livramento, n. 20, os superiores e mui frescaes queijos do Ceará, chegados no vapor *S.-Salvador* : tambem se vende uma negrinha de 14 annos ; uma preta já de idade, que entende de cozinha, pelo diminuto preço de 230,000 rs.

-- Vendem-se, na praça do Corpo-Santo, armazem n. 4, esteiras do Aracaty, em porção de cem, por preço commodo.

Aos fumantes de bom gosto.

No armazem de molhados atrás do Corpo-Santo, n. 66, ha para vender, chegados pelo ultimo vapor, vindo do sul, superiores charutos S.-Felix, e de outras muitas qualidades que se venderão mais barato do que em outra qualquer parte : bem como cigarrilhos hespanhóes, ditos de palha de milho, que se estão vendendo pelo diminuto preço de 500 rs. o cento.

Chá barato.

Vende-se muito bom chá, pelo preço de 500 rs. a libra : na rua do Crespo, n. 23.

Na rua do Cabugá, loja do Duarte, vendem-se

relogios feitos na America, de fabricas de metal, a 16,000 rs. ; quadros de santos com molduras douradas ; chapéos de pelle de lebre, sem pello e de castor, a 3,000 rs.

Direito das mulheres

e injustiça dos homens, traduzido por uma Brasileira : vende-se a 640 rs., na praça da Independencia, livraria ns. 6 e 8.

Na rua do Cabugá, loja do Duarte, vendem-se

tesouras para alfaiate e barbeiro, fabricadas em Guimarães pelo melhor cutileiro daquelle lugar ; ditas de Lisbôa, para senhora, com aros roliços de aço fino.

Córtes de brim de puro linho, a 1,280.

-- Vendem-se córtes de brim rançado pardo de puro linho, pelo diminuto preço de quatro patacas : na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia.

Na rua do Cabugá, loja do Duarte, vendem-se

lamparinas inglezas da uma invenção mais moderna que tem apparecido ; bandejas finas ; botões de Pedro II, da 1.ª, 2.ª e 3.ª ; ditos amarellos para casaca ; ditos ditos e de massa para militares ; ditos pretos de seda para casaca ; ditos para vestidos de senhora e enfeites de roupas para meninos e de madre-perola de diversos tamanhos ; ditos de libré, brancos e amarellos.

— Vendem-se sapatões brancos do Aracaty, a 1,000 e 1,200 rs. o par : na rua da Cadeia do Recife, n. 9.

— Vende-se uma canoa aberta, de 600 alvenarias grossas, ou troca-se por materiaes finos ou grossos : na rua da Concordia, sobrado novo, n. 5.

Vende-se panno de linho do Porto,

bastante largo, entre-fino e de superior qualidade;

palitos de flor para dentes ; folha de Flandres, Charcoal ; ferro em barra de superior qualidade

garantido e igual como o da Suecia, a 9,000 rs. o quintal : no armazem de A. V. Silva Barroca, na rua da Madre-de-Deos, n. 26, defronte da igreja.

Attenção.

Na rua do Crespo, loja n. 5 A, junto ao arco de S.-Antonio, vendem-se ricas mantas de seda de novos lavrores, a 6 e 8,000 rs., tanto para senhora como para meninas ; além destas fazendas, ha um rico sortimento de leques com enfeites inteiramente novos, e que se vendem mais em conta do que em outra qualquer parte.

— Vende-se um moleque de nação Moçambique de 18 annos, de bonita figura, bom cozinheiro, não tem vicios nem achaques, o que se afiança ao comprador : se fôr para o matto, ou fóra da provincia, se dará mais em conta : na rua da Concordia, passando a pontezinha, á direita, segunda casa terrea, se dirá quem vende.

— Vendem-se pelles de couro de lustro, de muito boa qualidade, hamburguez, a 4,000 rs., e francez, pelles grandes, a 4,500 rs. ; marroquim de todas as côres, a 1,920 rs ; bezerros francezes, a 3,500 rs. ; graxa ingleza, a 240 rs. : na praça da Independencia, n 15.

-- Vende-se peixe secco grande e pequeno ; courinhos mindos superiores ; superiores velas de carnaúba fôrmas de espermacete ; barricas com superiores sapatões ; caixas de tartaruga superiores ; bezerros cortidos ; duas libras de tartaruga muito grossa e duas unhas da mesma : na rua da Cruz, no Recife, n. 24.

-- Vende-se um pardo de 23 annos, sem vicios, proprio para qualquer serviço : na rua do Crespo, loja n. 15, de Cunha Guimarães.

Charutos de S.-Felix.

Na loja de Antonio Joaquim Vidal vendem-se superiores charutos de S.-Felix, verdadeiros, os quaes se recommenda aos bons fumantes.

— Vendem-se 2 pretas de nação, sem vicios nem achaques, e que cozinham, lavam de varrella e sabão : vendem-se para pagamento de uma divida : na rua do Livramento, n. 4, se dirá quem vende.

— Vendem-se meios de sola muito grandes e de superior qualidade ; salsa muito nova, vinda do Pará no ultimo vapor, em qualquer porção : na rua do Trapiche, n 26, casa de Manoel Duarte Rodrigues.

Agoa de tingir cabellos e suissas.

Continúa-se a vender a agoa de tingir cabellos e suissas : na rua do Queimado, n. 31. O methodo de applicar dita agoa acompanha os vidros.

--Vendem-se escravos baratos, na rua das Larangeiras, n. 14, segundo andar, negras, moleques, negros e mulatinhas.

-- Vende-se um pardo de 18 annos, optimo official de sapateiro, o qual he muito fiel e humilde, e não tem vicios, por preço muito em conta, por se achar o dito pardo com uma pequena inflammação, o seu dono pretender retirar-se para fóra do imperio : na rua das Larangeiras, n. 14, segundo andar.

— Vendem-se 8 lindos moleques de 12 a 20 annos ; 10 pretos de 25 a 30 annos, sendo um delles cozinheiro ; 3 negrinhas de 9 a 12 annos, com principios de costura ; pardas de 20 a 24 annos, com algumas habilidades ; 5 pretas de 20 a 30 annos, sendo uma dellas optima cozinheira, e outra com uma cria de 2 annos : na rua do Collegio, n. 3, se dirá quem vende.

Na rua do Cabugá, loja do Duarte, vendem-se

fitas de setim lavradas ; ditas com franja ; setins lisos e de côres ; galões finos e ordinarios ; volantes ; trinas ; espiguilhas ; flores ; capellas de flor de laranja ; luvas de seda ; mantas de seda para meninas, a 800 rs. ; ditas para senhora, a 9,000 rs. ; lenços para gravata, de lindos modellos.

-- Firmiano José Rodrigues Ferreira, annuncia que tem mudado um dos seus estabelecimentos de fazendas da loja, n. 9, e transferido para a mesma rua em outra de n. 19, aonde os seus antigos freguezes e amigos acharão um completo sortimento de fazendas de gosto, e por muito barato preço, como sejam pannos finos de todas as côres, por 2,400, 2,800, 3,000 e 3,200 réis ; algumas gasimiras a 5,000 réis o córte ; lãs para calças a 4800 réis ; chitas finas, a 200, 220, 240 e 160 réis ; madapolão, cutrins e outras muitas fazendas de gostos, que se venderão por preços que muito agradarão aos compradores.

-- Vende-se velas de carnaúba, muito alvas, e que dão boa luz, de 6 a 9 em libra : tambem se fazem encommendas : tudo por preço commodo : na rua do Rangel, n. 17.

Na praça da Independencia, n. 10, ao voltar para a rua das Cruzes,

vendem-se e tambem se applicam as melhores bixas que he possivel haverem no mercado ; limpam-se, chumbam-se e tiram-se dentes com toda a perfeição : tambem se applicam ventosas com a maior delicadeza que he possivel, e tudo o mais que pertence a arte de sangrador : tudo por preço muito rasoavel.

-- Vende-se carvão patente, o qual excede o carvão natural, por sua superioridade no incendio, por preço commodo, e vontade do comprador : na rua da Cadeia do Recife, n. 48.

Vende-se

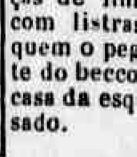
na loja da rua do Passeio-Publico, n. 19, ... ção de chilla branca, propria para e..., ao barato preço de 80 rs. o covado, ... péos de sol, de seda, a 4,800 rs. cada ...

-- ...ndem-se 240 pares de sapatos, obra muito boa, fabricada no Aracaty : na rua do Queimado, loja n. 46.

Escravos Fugidos

-- Fugio, no dia 20 do corrente, um mulatinho de nome Luiz, de 16 annos, baixo, cheio do corpo ; muito gago, vendia pão da padaria do Barrelier ; he natural do rio do Peixe : quem o pegar leve-o a rua da Mangueira, n. 9.

-- Fugio, no dia 19 do corrente, o preto Roberto, de nação Costa, terra Grussse, de 22 annos pouco mais ou menos, estatura regular, grosso do corpo, olhos grandes, dentes repicados e meios amarellados, pouco talhado no rosto ; quando anda parece querer gingar ; está vaccinado em ambos os braços ; levou camisa de algodãozinho branco, de mangas curtas e já usada, calças de linho azul, suspensorios de meia com listras, carapuça de marujo nova : quem o pegar leve-o a rua da Cruz, defronte do becco da Lingoêta, terceiro andar da casa da esquina, que será bem recompensado.



Ao amanhecer do dia terça-feira, 17 do corrente, fugio, do engenho Caipê, na freguezia de Iguarassú, Maximo, pardo escuro, vulgarmente cabra, de 30 annos, grosso do corpo, barbado, olhos pequenos, papudos e embranquiçados, com falta de dentes, pernas algum tanto finas, levou baêta encarnada debruada de um só lado, 2 camisas de algodãozinho, chapéo de palha, um cavallo castanho, capado, com tomaduras de ambos os lados e com ferro ; foi comprado no Recife ao Sr Raymundo Carlos Leite, como procurador do Sr. Antonio Luiz Alves Pequeno Junior, que lhe o remetteu da villa do Crato em Carirys-Novos. Roga-se as autoridades policiaes, capitães de campo e pessoas particulares, que o apprehendam e levem-no ao dito engenho, a seu senhor, Luiz Antonio da Silva, ou nesta praça aos Srs. José Pereira da Cunha e Baltar & Oliveira, nas ruas da Cadeia e Cruz, que gratificarão aos conductores.

-- Fugio, no dia 3 de junho proximo passado, o preto Diogo, de nação Congo, de 40 annos, cheio do corpo ; he bastante descansado no andar ; tem uma cicatriz que principia da face até junto a orelha esquerda e na direita tem uma falha que principia do meio do circo para cima ; levou camisa e ceroulas de algodão da terra. Roga-se as autoridades policiaes e pessoas particulares, que o apprehendam e levem-no á rua larga do Rozario, padaria n. 18, que serão gratificados generosamente.

-- Fugio, no dia 4 do corrente, um mulatinho, de nome Eugenio, de 16 annos; levou camisa de baêta encarnada por cima de outra branca, calças de ganga azul e outra por cima de outras, bonete de panno ; tem os cabellos bem crespos e grandes, olhos regulares, ventas arregaçadas, pescoço curto e algum tanto torto, pés e mãos grandes, estatura baixa. Roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo, que o apprehendam e levem-no a casa do cirurgião Miguel Felicio da Silva, na rua das Flores, n. 1.

-- Fugio, no dia 3 do corrente, a uma hora da tarde, uma preta crioula, de nome Maria, de estatura ordinaria, pés seccos, olhos pequenos e vivos, bem fallante, tem n'uma das mãos o dedo minimo ... torto, e na coxa da perna direita uma cicatriz proveniente de um signal grande que se cortou ; levou vestido de chita rouxa com babado e panno da Costa com matames grandes ; quem a pegar leve-a a rua do Collegio, n. 2, que será recompensado.

PERN. : NA TYP. DE M. F. DE FARIA.